

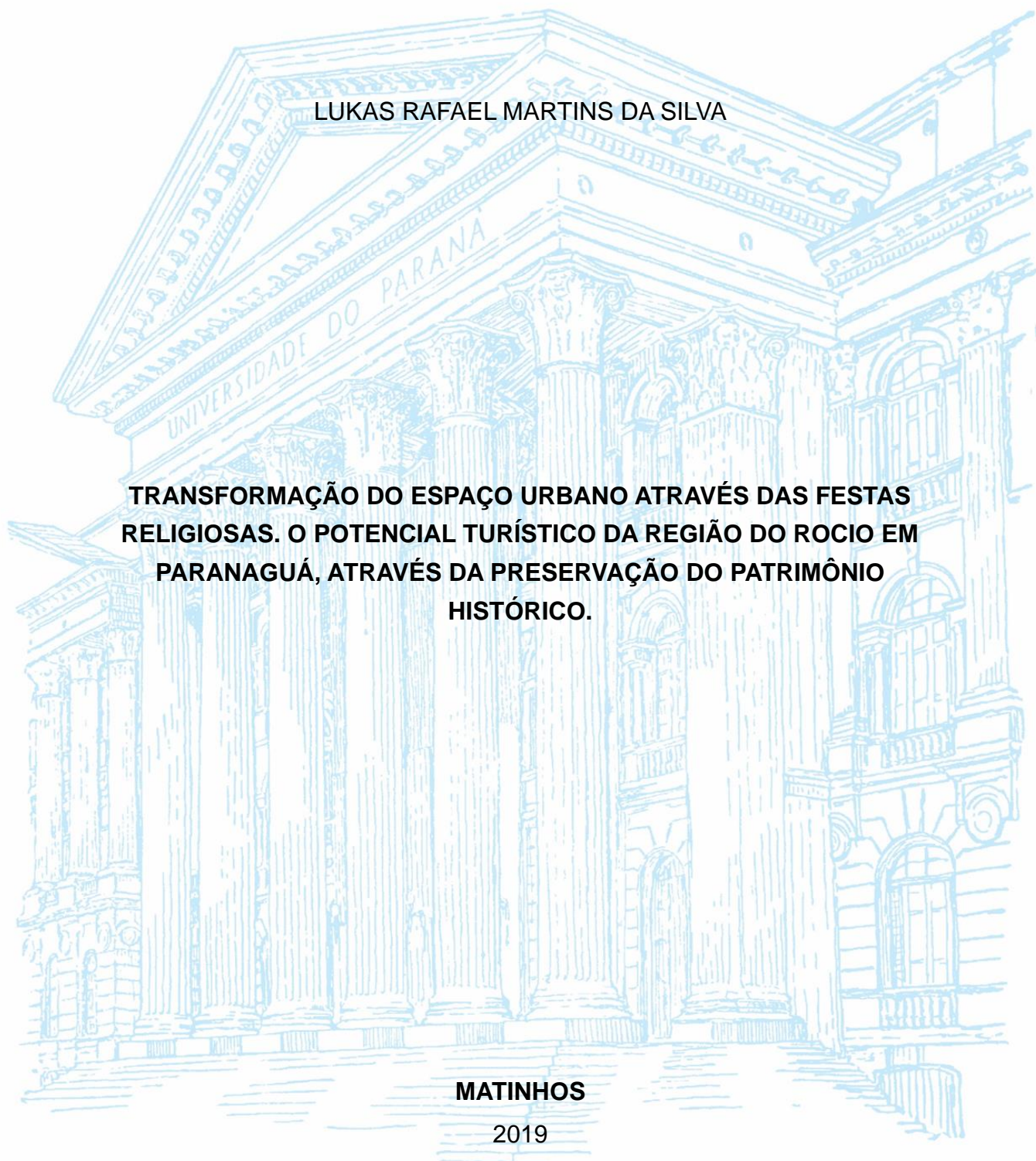
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUKAS RAFAEL MARTINS DA SILVA

**TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO ATRAVÉS DAS FESTAS
RELIGIOSAS. O POTENCIAL TURÍSTICO DA REGIÃO DO ROCIO EM
PARANAGUÁ, ATRAVÉS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO.**

MATINHOS

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUKAS RAFAEL MARTINS DA SILVA

**TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO ATRAVÉS DAS FESTAS
RELIGIOSAS. O POTENCIAL TURÍSTICO DA REGIÃO DO ROCIO EM
PARANAGUÁ, ATRAVÉS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO.**

Trabalho final apresentado à Coordenação do
Curso de Gestão Imobiliária da Universidade
Federal do Paraná como requisito parcial para
conclusão de curso
Orientador(a): Prof.(a).Andréa Maximo Espínola

MATINHOS

2019

Agradecimentos

A Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, pela oportunidade de fazer o curso de graduação em Gestão Imobiliária.

TERMO DE APROVAÇÃO

LUKAS RAFAEL MARTINS DA SILVA

TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO ATRAVÉS DAS FESTAS RELIGIOSAS. O POTENCIAL TURÍSTICO DA REGIÃO DO ROCIO EM PARANAGUÁ, ATRAVÉS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO.

TCC apresentado ao curso de Graduação em Tecnologia de Gestão Imobiliária, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Imobiliária.

Profa. Dra. Andréa Maximo Espínola
Orientadora – UFPR-Litoral

Prof. Dr. Christiano Nogueira
UFPR-Litoral

Prof. Dr. Mauricio Fagundes
UFPR-Litoral

Matinhos (PR), 26 de novembro de 2019.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral compreender se o indivíduo parnanguara sente-se motivado a desempenhar suas funções sociais, quanto este se envolve com o ambiente onde está inserido e se o mesmo realiza atividades voltadas ao bem comum da sociedade. Como a ação coletiva pode transformar o espaço urbano, além de servir de força matriz à economia de um lugar, principalmente através da atividade turística. O local de estudo é a cidade de Paranaguá, por conta da sua diversidade e importância histórica, especificamente o bairro Rocío que apresenta um conjunto arquitetônico potencial para preservação do patrimônio histórico e cultural. Através de observação direta e aplicação de questionários foi possível compreender de que forma se dá a apropriação do espaço e conhecer o perfil dos indivíduos envolvidos neste determinado grupo social. Os resultados encontrados apontam que existe uma oportunidade de trabalho comunitário para que haja melhorias voltadas à conservação e manutenção das edificações de interesse histórico-cultural e na estrutura física de atendimento aos visitantes. Para isso está sendo criada, através deste mesmo trabalho, uma organização de moradores que poderá, através da ação coletiva visando o bem comum, gerar a transformação do ambiente e consequentemente impulsionar a economia local.

Palavras chave: Turismo, patrimônio histórico, trabalho comunitário, ação individual e transformação social.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 Organização espacial do bairro Rocio.....	8
Figura 2 Centro Histórico de Paranaguá.....	25
Figura 3 Catedral Diocesana de Paranaguá.....	25
Figura 4 Localização Espacial da Vila São Vicente beirando o Rio Itiberê.....	31
Figura 5 Santuário de Nossa Senhora do Rocio.....	32
Figura 6 Organograma da Estrutura Organizacional da ONG Rocio em Ação..	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.2 JUSTIFICATIVA.....	11
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 Objetivo geral.....	11
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	11
2.1 ÉTICA E VIDA COMUNITÁRIA	11
2.2 SOCIEDADE E SOLIDARIEDADE.....	15
3. METODOLOGIA.....	22
4. ÁREA DE ESTUDO.....	25
4.1 HISTÓRIA DE PARANAGUÁ	25
4.2 TURISMO EM PARANAGUÁ	27
4.3 TURISMO RELIGIOSO EM PARANAGUÁ	30
4.4 HISTÓRIA DO BAIRRO ROCIO.....	31
5. RESULTADOS ENCONTRADOS.....	33
6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	35
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE 1.....	47
APÊNDICE 2.....	61

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em uma experiência social realizada com os habitantes da cidade de Paranaguá, seu objetivo é identificar quais são as possíveis transformações que podem agregar melhorias a cidade, buscando a prosperidade do município. Para isso foi preciso conhecer sua história e descobrir quais são seus pontos fortes e fracos, quais mudanças poderiam gerar a transformação urbana.

A cidade de Paranaguá é conhecida como berço da urbanização do estado do Paraná. Ela completou seus 371, possui grandes diversidades culturais e históricas, patrimônios materiais e imateriais, toda sua história é de extrema relevância para os parnanguaras e paranaenses. Sendo assim, um ponto forte de Paranaguá é sua diversidade cultural, e um meio de se explorar essa característica, para gerar a finalidade que é a transformação do espaço urbano, é utilizar do turismo.

A atividade turística movimenta a economia, traz recursos para o município, gera e interage com diversas profissões. Os visitantes possuem necessidades, precisam se alimentar, dormir, comprar, passear. Independente da motivação pela qual o indivíduo se desloque para o local visitado, terá suas necessidades de lazer, estadia, alimentação, transporte e eventualmente compras, ou seja, qualquer profissão ligada direta ou indiretamente ao turismo será beneficiada.

Entendendo o turismo como uma atividade econômica e potencialmente capaz de mudar a realidade do local visitado, surgem os questionamentos “Paranaguá faz proveito desse potencial?”, “A cidade possui estrutura para receber pessoas?”, “Quem são os responsáveis e os beneficiados por essas atividades”. Para responder essas perguntas foi necessário escolher um ponto da cidade que possuísse significância histórica para o município além de grande fluxo turístico, e então observar, pesquisar e entrevistar as pessoas frequentantes daquele local, descobrir através delas qual a relevância daquele lugar em suas vidas.

O local selecionado para ser estudado foi o bairro Rocio, nele se encontram o Porto de Paranaguá, que é o maior exportador de produtos agrícolas do Brasil, e o Santuário de Nossa Senhora do Rocio(Figura 1), padroeira do estado do Paraná. O Rocio é bastante frequentado, seja por trabalhadores, devotos, peregrinos, moradores e visitantes, ou seja, perfeito para estudar pessoas diferentes, com comportamentos, hábitos e opiniões próprias.

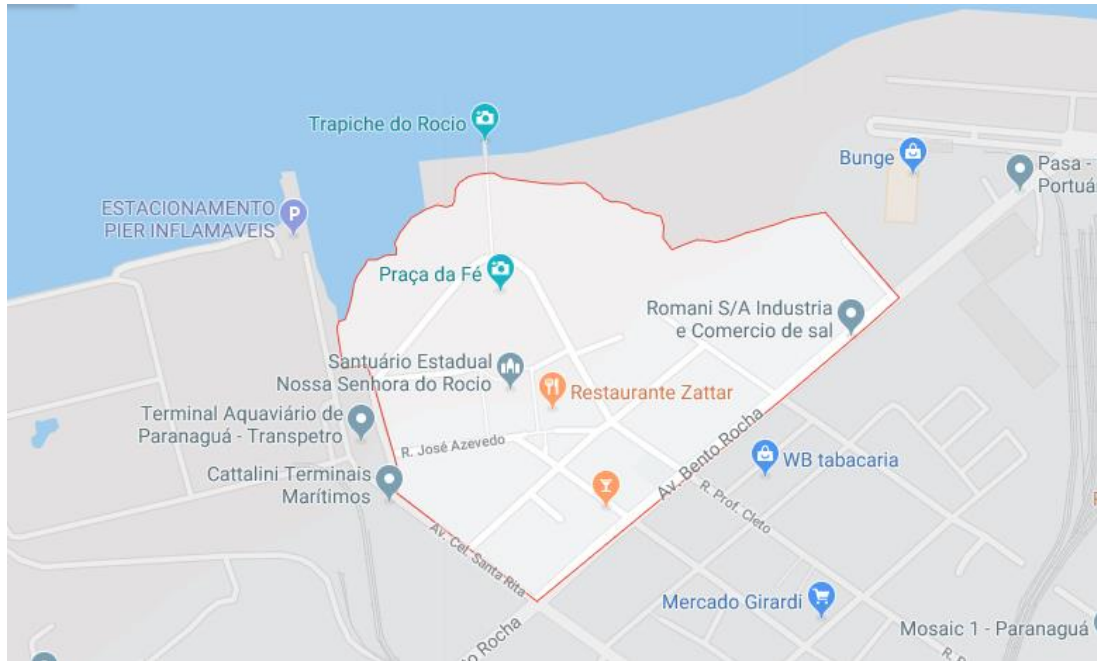


Figura 1 - Organização espacial do bairro Rocio em Paranaguá.

Após decidir pelo bairro Rocio como local de estudo, o turismo como meio, e a finalidade que é transformação do espaço urbano, faltava encontrar o agente transformador, “Quem são os responsáveis?”, “Quem será beneficiado com as mudanças?”, “Como e o que pode ser mudado?” e “O que motiva a transformação?”.

Melhorar o município tem como propósito gerar qualidade de vida para seus habitantes, em outras palavras, a cidade é um meio social formado por indivíduos, o turismo é uma atividade voltada a sociedade, tudo aquilo que beneficia o coletivo, beneficiará também os membros formadores desse meio, ou seja, as pessoas, os habitantes e visitantes são os beneficiados por melhorias causadas em Paranaguá. Os indivíduos em geral serão beneficiados pela prosperidade do local que frequentam. E agora surgem novos questionamentos “Como se comportam os parnanguaras em sociedade?”, “Existe a preocupação para com o bem coletivo, a consciência de que beneficiar a todos gera bem para o individual?”, “As pessoas sentem-se motivadas a desempenhar seu papel social?”, “O que é ser solidário?”, “Quem são os agentes responsáveis por gerar melhorias no município?” e “A cidade de Paranaguá urge de melhorias ou elas são redundantes? Para responder esses questionamentos é indispensável estudar a sociologia, o comportamento humano, e descobrir o propósito da vivência humana em sociedade.

1.2 JUSTIFICATIVA

Eu busco nesse estudo assimilar como a ação e o esforço coletivo eventualmente são capazes de moldar a sociedade. Explorar o potencial que Paranaguá possui devido sua riqueza histórica e diversidade cultural, é utilizar da atividade turística para beneficiar o município. Sendo o turismo uma atividade econômica, geradora de profissões, capaz de mudar a realidade do local visitado, faz dele um meio para atingir o fim que é beneficiar o coletivo. Para estudar a forma como as pessoas se envolvem e preocupam com o ambiente social a qual estão inseridas foi preciso optar por um ponto bastante frequentado em Paranaguá, o bairro Rocio.

Se a sociedade pertence aos indivíduos em geral, e objetiva a qualidade de vida, é dever de todos torná-la harmoniosa, buscar a boa vivência, construir relações positivas e almejar prosperidade, coesão social.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Identificar através de pesquisas feitas com os moradores, turistas, peregrinos e trabalhadores quais são as potenciais mudanças que podem transformar a realidade do município. Tendo como principal interesse compreender como a ação e o esforço coletivo são potenciais transformadores da sociedade “Como agir pelo bem comum beneficia o indivíduo?”.

1.3.2 Objetivos específicos

Buscar relatos de turistas e frequentadores do Rocio.

Compreender as transformações urbanas em Paranaguá.

Encontrar debilidades e potencialidades a serem exploradas.

Colocar em prática o projeto social Rocio em Ação.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ÉTICA E VIDA COMUNITÁRIA

Aristóteles explica o propósito da vivência humana em sociedade e como a ética influencia diretamente nas relações interpessoais. Para ele o conceito da palavra de Ethos encontra significado nos comportamentos, costumes, hábitos e tradições dos povos, comunidades e grupos sociais em geral, é aquilo que constrói seu caráter moral.

Em seu estudo Aristóteles escreve o livro “Ética a Nicômaco” apresentando a ética como o resultado da boa conduta do homem em sociedade, a busca por desenvolver boas relações interpessoais. Para o autor Paulo Cesar Nodari “A ética aristotélica é uma ética do bom senso, fundada nos juízos morais do homem que possa considerar-se, em geral, bom e virtuoso. Aristóteles procurou fundar sua ética referindo-se à natureza humana como tal”(A ética aristotélica, Paulo Cesar Nodari UFMG— BH, 1997). O bem e o bom estão ligados ao sentido de propósito, tudo que cumpre seu *télos* é considerado “bom”. Tudo acontece por um fim.

“Logo no início da *Ética a Nicômacos*, Aristóteles dá o tom geral de toda sua ética. Toda arte e toda investigação e igualmente toda ação e toda escolha tendem a algum bem”(A ética aristotélica, o bem supremo do homem: a felicidade. Paulo Cesar Nodari UFMG – BH 1997).

A ética aristotélica está interligada a dois conceitos principais que são “Eudaimonia” e “*Télos*”. Eudaimonia significa a “Felicidade” e *Télos* “Propósito”. O *télos* de tudo está diretamente ligado à sua própria natureza, e de acordo com Aristóteles, o *télos* da vida é a felicidade, ela é o bem supremo do homem. Viver de forma plena, satisfazer as necessidades humanas, descobrir através da razão e do raciocínio, o sentido da vida, é buscar a felicidade, e viver esse propósito, porque cumprir a finalidade é bom.

Aristóteles também aponta o fato de que a natureza do homem é a razão, a consciência e o pensamento são aquilo que nos diferencia dos demais seres vivos, significando que uma vida feliz seria então uma vida racional, uma vida em total equilíbrio. O homem deve raciocinar, nunca se permitindo viver nos extremos da vida que são os vícios e excessos.

“De acordo com Aristóteles, o fim de um ser é determinado por sua forma. Se nós somos, por nossa forma natural, seres racionais, então, é claro que o fim natural será agir segundo a razão” (A ética aristotélica, a felicidade é a atividade da alma conforme a razão. Paulo Cesar Nodari UFMG – BH, 1997).

A ideia da vida em perfeito equilíbrio conceitua a “Justa medida”, que seria a forma mais plena de se viver. Entre os dois extremos da vida que são os vícios e excessos, a justa medida é o ponto em equilíbrio entre esses extremos. Viver uma vida racional é raciocinar a mediana, ou seja, viver com prudência. Um exemplo atual dos vícios e virtudes são o cuidado com o próprio corpo, onde

seus extremos são a vaidade (quando existe preocupação exagerada com a imagem de si) ou o desleixo (ausência do cuidado com si próprio) e a virtude ética é justo meio entre os dois.

Ainda falando da natureza do homem, Aristóteles propõe o pensamento de que “O homem é por natureza um ser político e social” (Zoon Politikon citado, citado por Cesar Augusto Ramos no artigo Aristóteles e o sentido político da comunidade ante o liberalismo), ou seja, naturalmente o homem opta pelo convívio em grupos, próximo aos seus semelhantes. Desde o nascimento o homem já se vê inserido em um grupo “A família” que tem a função da família de perpetuação da espécie, cuidar uns dos outros para garantir a sobrevivência. As famílias se unem formando as tribos por necessidade de segurança através do agrupamento de pessoas, umas cuidam das outras. Tribos unidas formam as pólis que são um resultado do processo de evolução natural das comunidades humanas. Famílias garantem a sobrevivência, as tribos garantem a segurança e Pólis garante o bem viver (As demais necessidades humanas além da sobrevivência, como o lazer por exemplo). Pólis seria a organização social das cidades ou a comunidade política. No artigo “Aristóteles e o sentido político da comunidade ante o liberalismo”, por Cesar Augusto Ramos faz citação ao trecho do livro “Ética a Nicômaco, Aristóteles, 1973, IX, 9, 1169 b 18/20” que explica “Não menos estranho seria fazer do homem feliz um solitário, pois ninguém escolheria a posse do mundo inteiro sob a condição de viver só, já que o homem é um ser político e está em sua natureza o viver em sociedade”. O ser humano depende da sociedade tanto para sobreviver, quanto para ter qualidade de vida. O homem evoluiu a partir da vivência em sociedade, ele é dependente das relações sociais, tem a necessidade de se relacionar com outros seres, outros animais e objetos a sua volta, viver em conjunto, em comunidade.

Para que haja boa vivência, o desenvolvimento das comunidades e sociedades humanas surgem as políticas, visando o bem comum, o bem viver do indivíduo em sociedade, afinal, se o homem tem a necessidade de se relacionar, conseqüentemente a evolução das relações humanas vai depender de uma pólis, uma organização social. E aquilo que determina se a política é boa ou ruim é o fato de que a mesma visa o bem comum, que seria bom para todos ou os próprios interesses do(s) governante(s). “Os membros da Polis devem constituir uma organização política de cidadãos livres e iguais que guardam um

sentido de permanência comunitário” (Aristóteles e o sentido político da comunidade ante o liberalismo, Cesar Augusto).

A finalidade da comunidade é propor Justiça e igualdade para todos, relações interpessoais, vivência e sobrevivência. Agrupamento de pessoas unidas por um objetivo comum, relacionadas através da amizade (vínculo afetivo). “Aristóteles dedica dois livros da Ética a Nicômacos ao tema da amizade. Ela é uma forma de virtude moral ou é concomitante com a virtude moral, além de ser extremamente necessária na vida” (A amizade e a felicidade, Paulo Cesar Nodari UFMG – BH, 1997). Sendo o homem um ser naturalmente social, então sua felicidade está relacionada a viver em comunidade, ao fato do viver junto com os outros, em relações de compartilhamento social. Para ser feliz o homem precisa desempenhar o bem para a sociedade, para a comunidade onde ele está inserido, desempenhar seu papel social, suas funções, buscando a coesão, a harmonia da sociedade.

Concluindo, a eudemonia é o conceito de viver bem, ser feliz, viver uma vida com sentido. Ethos ou ética é um conceito pessoal, onde cada um tem seu caminho para alcançar a felicidade e a política deve ser imparcial com todo indivíduo. “A finalidade natural de todos os seres humanos, segundo Aristóteles, consiste em ter uma vida boa, justa e feliz. Partindo deste princípio, este filósofo propõe qual é o fim ético que todo o indivíduo busca e quais caminhos ele deve trilhar em direção desta busca”(A eudemonia aristotélica: a felicidade como fim ético, Roberto Antônio Penedo do Amaral, 2012).

Aristóteles separa três passos para que o indivíduo siga até encontrar sua “felicidade”. Estes são propostos pelo artigo como: “Atividade Puta”: É determinar a partir do conhecimento e da razão, quais são seus objetivos, qual a finalidade da sua existência. “Justa medida”. Viver na justa mediana que existe entre os extremos “Exageros ou faltas”, e ter boa conduta social. “Desejo Racional”, viver a plenitude dos seus objetivos, descobri-los e então alcançá-los, torná-los realidade, desempenhar sua função dentro da sociedade, lembrando que função é o conceito da finalidade. A felicidade é o bem supremo e autossuficiente da vida humana, para alcançá-la dependemos das relações sociais e de relações de amizades.

2.2 SOCIEDADE E SOLIDARIEDADE

Adentrando o ramo da sociologia, buscando agora responder o que é a solidariedade e qual é a importância dela para a sociedade, o que motiva as pessoas a serem solidárias e quem são os beneficiados. Émile Durkheim acredita no “todo” como o principal responsável pela definição das “partes”. O homem é definido pela sociedade a qual está inserido “O individualismo, entende Durkheim, é o maior inimigo para a constituição e manutenção de uma sociedade das máquinas, herdeira da primeira revolução tecnológica”(O pensamento educacional de Émile Durkheim, Carlos Lucena, 2010). A sociedade define o indivíduo, e não o contrário. E também o apresenta o chamado “Fato Social”, toda a forma de pensar, sentir ou agir que determina o comportamento dos indivíduos. Os conceitos ou valores que nascem na sociedade mas tem efeito no homem. Durkheim deixa claro que esses conceitos são externos, é a sociedade quem os produz. “A condição individual de seres humanos não lhes seria imanente, essa condição nasce com a complexidade social, com o advento de sociedades densas e diferenciadas, uma vez que o coletivismo das relações se impõe monoliticamente, monopolizando os comportamentos e mentalidades”(A mecânica da ordem: indivíduo em sociedade em Durkheim, Edison Bariani Junior).

O fato social coordena e comanda a inter-relação humana. Além de ser coercitivo, significa que quando o indivíduo age de forma não esperada pela sociedade ele sofre algum tipo de punição, censura ou repressão por ter quebrado um hábito ou comportamento comum. A ideia é de que exista um padrão a ser seguido por determinada sociedade ou grupo, sendo o indivíduo parte deste grupo ele deve respeitar as tradições e leis, e quando existe a quebra ou a fuga desses fatos sociais, por meio do indivíduo, este sofre coerção. “Percebe-se que na visão de Durkheim o indivíduo é determinado socialmente, isto é, tem o limite e o fundamento de seu modo de ser estabelecidos por uma dada Sociedade”(A mecânica da ordem: indivíduo em sociedade em Durkheim, Edison Bariani Junior).

Partindo dos estudos da ética, dos deveres e comportamentos do homem em sociedade, Durkheim conceitua a solidariedade, que nada mais é do que a ideia de que todos temos uma função a cumprir dentro da sociedade, sendo a solidariedade aquilo que nos motiva a cumprir nossa função social, o sentimento de responsabilidade recíproca e os vínculos que unem as pessoas. Essa “função”

é determinada pelas instituições sociais. E a solidariedade é dividida por Durkheim em duas classes, solidariedade “mecânica” e “orgânica”. “Durkheim está convencido de que a modernidade é um fenômeno cuja origem remonta as transformações no interior dos agrupamentos sociais tradicionais”(Solidariedade Mecânica e Orgânica em Durkheim, Sidnei Ferreira de Vares, 2013).

A solidariedade mecânica é chamada assim para criticar a automatização social, onde o indivíduo cumpre suas funções por ser obrigado, por sofrer repreensão ou coerção quando há descumprimento dessa função, ele não compreende a importância das suas funções e só as cumpre para não receber nenhuma forma de punição. O autor Sidnei Ferreira Fagundes compreende o individualismo como característica encontrada nas civilizações primitivas ou nos tipos mais simples de sociedade. O indivíduo desempenha funções simples, exerce sempre o mesmo trabalho e realiza suas funções sociais, pressionado pela sociedade onde vive. *“A prevalência do direito repressivo nesse tipo de sociedade é a notação do alto grau de pressão que incide sobre os indivíduos e que, de certo modo, os encurrala como uma onda uniformizante, sancionando energicamente aqueles que transgridem o caráter obrigatório dos códigos morais vigentes”* (Solidariedade mecânica e solidariedade orgânica em Émile Durkheim: Dois conceitos e um dilema, Sidnei Ferreira de Vares, 2013). Os indivíduos partilham dos mesmos valores, das mesmas crenças e não existem grandes diferenças sociais. Já a solidariedade orgânica acontece de maneira natural, o indivíduo reconhece que o bem comum, também reflete seu próprio benefício e assim sente-se motivado a ser solidário organicamente. As funções dos indivíduos são complexas, como se todos fossemos partes de um grande organismo que não depende exclusivamente das nossas ações para existir. Existe divisão do trabalho, as perspectivas de trabalho são individualizadas, todos contribuem com a sociedade, porém, de forma indireta. Por exemplo o médico; a sociedade não depende exclusivamente de um único e determinado médico para continuar existindo, sem ele ainda existiria a sociedade, ainda existem outros médicos além dele, mas não significa que o mesmo não tenha importância ou influência social, ele faz parte de um organismo complexo e colabora de forma individual, as pessoas não partilham dos mesmos valores e existe pluralidade de ideias. *“A divisão funcional podia amortizar a Luta pela vida à medida que permitia aos indivíduos empregar seus talentos naturais”*

(Solidariedade mecânica e solidariedade orgânica em Émile Durkheim: Dois conceitos e um dilema, Sidnei Ferreira de Vares, 2013).

Durkheim se espelha muito com o positivismo de Comte, onde o estudo da sociologia tenta se assemelhar com as ciências naturais, seguindo a mesma linha de pensamentos, metodologias e pragmatismo. Tendo a sociedade como objeto de estudo, afastando-se do senso comum, focando no fato social, distanciando-se das experiências individuais, agindo apenas como observador. Os fatos sociais tratados como “coisa”, busca sempre a imparcialidade dentro dos seus estudos, diferentemente do senso comum, que não possui especificidade, achismo, a perspectiva que indivíduos em comum possuem dentro da própria sociedade.

Émile Durkheim divide e classifica as sociedades a partir do cumprimento da função social dos indivíduos, onde os mesmos sentem-se ou não motivados a serem solidários, agirem visando o bem coletivo. Denomina a sociedade em três categorias, as “Sociedades Normais”, onde todos os indivíduos presentes em um determinado grupo possuem consciência e motivação para executarem suas funções sociais, todos agem visando o bem coletivo, “Sociedades Patológicas”, remetendo a ideia de doença ou doente, quando nem todos desenvolvem suas funções dentro da sociedade, nem todos visam agir pelo bem comum, e “Sociedades Anômicas”, anomia significa sem nome ou caos social momentâneo, nenhuma regra é respeitada e é causada principalmente pelo exagero da individualidade e competição do capitalismo, porém, trata-se apenas de uma etapa de ajuste até a existência ou volta da coesão social. Então, as sociedades anômicas seriam aquelas onde não existe cumprimento das funções sociais, ou na existência em escalas escassas, mas felizmente trata-se apenas de uma fase temporária.

“A saúde seria o estado de um organismo em que essas chances estão em seu máximo, enquanto a doença seria tudo o que tem por efeito diminuí-las. Não há dúvida, de fato, de que em geral a doença tem realmente por consequência um enfraquecimento do organismo. Só que ela não é a única a produzir esse resultado”(As regras do método sociológico, p 41, Émile Durkheim).

O objetivo principal da solidariedade seria então proporcionar a coesão social, harmonia dentro da sociedade e da vivência humana, proporcionar ligações entre os indivíduos e trocas entre os integrantes da sociedade, sendo

ela fruto da consciência coletiva, já que é responsável pelo agrupamento de indivíduos. “Diferenças à parte, podemos afirmar que tanto a solidariedade orgânica como a mecânica tem em comum a função de proporcionar uma coesão social, isto em uma ligação entre os indivíduos”(Émile Durkheim: Os tipos de solidariedade social, Paulo Silvino Ribeiro).

Sendo a solidariedade a motivação para o indivíduo desempenhar seu papel social, agora falta descobrir quem são os agentes da mudança e o que os impede de agir, por isso é inevitável citar Karl Marx, pois ele era crítico ao capitalismo materialista, viveu em uma realidade onde havia grande contradição social. Marx estudou essas contradições e apontou os responsáveis pela mudança.

Marx inicia seus estudos baseado nos conceitos de Hegel, de que a ideia é capaz de mudar a sociedade, ele interpreta e critica o mundo capitalista. Estudando a sociedade a partir do método materialismo histórico e dialético, onde a realidade que as pessoas estão inseridas, partindo da ideia da divisão de classes e da contradição social existente no capitalismo, ele sugere que as relações entre o proprietário dos meios de produção e seus trabalhadores são o que define a sociedade capitalista. Analisa que essas relações são contraditórias pois os trabalhadores fornecem a mão de obra, o esforço, tempo, mas quem enriquece é o dono dos meios de produção, o contratante.

“Marx sofria mutuamente a influência de Hegel e de Feuerbach, isto é, do idealismo alemão e de seus críticos à esquerda, sendo Feuerbach e seu materialismo naturalista um interlocutor privilegiado” (A relação entre base, superestrutura e consciência social em Marx, Lawrence Estivalet de Mello e Maria de Mello Malta).

Marx divide o materialismo em etapas, “Infraestrutura” e “Superestrutura”. A infraestrutura é a relação existente entre os proprietários (Donos das ferramentas e dos meios de trabalho) e os trabalhadores (Aqueles que vendem ou fornecem a mão de obra, seu tempo e esforço), a divisão social que existe entre a classe operária e a burguesa. Infraestrutura é definida pelas relações de produção. “Trata-se da base econômica da sociedade, onde se dão, segundo Marx, as relações de trabalho, estas marcadas pela exploração da força de trabalho no interior do processo de acumulação capitalista”(Infraestrutura e superestrutura em Marx, Cristiano das Neves Bodart, 2016). A “superestrutura” é aquilo que está em volta da relação estrutural, sendo a cultura ou a economia,

tempo de lazer e descanso dos trabalhadores. A superestrutura é influenciada diretamente pela estrutura trabalhista. “A superestrutura é fruto de estratégias dos grupos dominantes para a consolidação e perpetuação de seu domínio” (Infraestrutura e superestrutura em Marx, Cristiano das Neves Bodart, 2016).

Essa ideia é chamada por Marx de “Mais Valia”, onde a maior parte do rendimento dos trabalhos feitos fica para o dono dos meios de produção, enquanto aquele que vende sua mão de obra fica com a menor parte do lucro.

Marx critica o sistema capitalista. Critica a ideia de que a produção é mais valorizada do que a vida humana. As pessoas, os trabalhadores devem lutar, agir para mudar essa realidade. Assim ele chama como “Luta de classes”. Os indivíduos são aqueles que causam a mudança, eles que estão inseridos na sociedade e tem poder para mudá-la.

Marx divide seus estudo nos conceitos de “Mais Valia”, “Alienação” e o “Fetichismo da Mercadoria”.

O conceito de Práxis corresponde à transformação material da sociedade. A teoria deve ser seguida pela prática. Hegel acreditava que o principal agente da mudança era a “Ideia” e Marx não desconsidera a importância desse conceito, mas ele diz que o real agente da transformação social é a ação do indivíduo, é a realização prática da ideia. E para a transformar a sociedade é necessário ter a consciência da mudança, da necessidade de gerar a essa “transformação”. A mudança só acontece quando existe consciência, ideia e principalmente ação. “Marx concebe a práxis como atividade humana prático-crítica, que nasce da relação entre o homem e a natureza. A natureza só adquire sentido para o homem à medida que é modificada por ele, para servir aos fins associados à satisfação das necessidades do gênero humano”(Práxis, Marx e Gramsci, Natureza e luta de Classes, Renato Cancian).

A Mais Valia trata-se da ideia de que os trabalhadores vendem a sua força de trabalho para as indústrias, mas não ficam com a maior parte do lucro do que é produzido, pois essa maior parte (mais valia) fica com o dono do meio de produção, enquanto o trabalhador fica apenas com uma pequena porcentagem sendo que o maior esforço foi dele. “A diferença entre o valor criado – 8 horas de trabalho – e o valor recebido pelo trabalhador (Na forma de salário) – 5 horas de trabalho é a mais valia” (A teoria de Karl Marx, Arlindo Alegre Donário e Ricardo Borges dos Santos). Para que haja a mudança é necessário ter consciência do

que está acontecendo. E para alcançar a consciência é necessário superar: o que Marx conceitua como “Alienação”, quando o trabalhador está alheio ao seu papel na produção capitalista, não se organiza para mudar a sua realidade, se acomodando, alienado ao que está a sua volta. *“A alienação é estar alheio aos acontecimentos sociais, ou achar que está fora de sua realidade. Karl Marx em sua obra Manuscritos econômico-filosóficos usou o termo para descrever a falta de contato e o estranhamento que o trabalhador tinha com o produto que produzia” (Alienação na sociologia, Portal da Educação).* O indivíduo não tem consciência dos processos de produção, do produto final ou simplesmente se acomoda com o trabalho que realiza, sem se importar ou se preocupar com a finalidade do seu esforço. Já o “fetichismo da mercadoria” acontece quando compramos a mercadoria final, sem levar em consideração as relações metafísicas de produção envolvidas naquele produto. É como se os objetos tivessem vida própria, como se surgissem sozinhos, sem as mãos humanas. Comprar o produto sem saber ou se importar com quantas pessoas venderam sua força de trabalho para produzi-la. Comprar pensando no seu conforto individual sem ter conhecimento das relações de produção ou das etapas até a concepção daquele produto. *“A primeira vista, uma mercadoria parece uma coisa trivial e que se compreende por si mesma. Pela nossa análise mostramos que, pelo contrário, é uma coisa muito complexa, cheia de subtilezas metafísicas e de argúcias teológicas” (O Capital, Mercadoria e dinheiro capítulo um, seção 4, Karl Marx).*

Para Marx os agentes da transformação eram aqueles reprimidos pelas contradições sociais, os trabalhadores, e o meio de gerar a mudança era o conhecimento e principalmente a práxis, a realização prática das mudanças. Então é da responsabilidade dos indivíduos buscarem as melhores condições da vida em sociedade, e para isso acontecer eles devem buscar consciência e agir de forma a prática, almejando a finalidade de tornar melhor seu meio social. Mas como acontecem essas ações práticas e como elas transformam a sociedade?

Durkheim acreditava que a sociedade molda o homem, seus deveres e valores, porém Max Weber defende a ideia de que somos nós, os seres humanos, quem guiamos o rumo da sociedade através das ações individuais. A sociedade existe partindo da ideia de que nós seres humanos temos vontades,

necessidades, sonhos, ações e intenções. É o homem quem faz a sociedade ser o que é. E ele explica os tipos de ações humanas.

“Na obra de Weber (1984) destacam-se duas matrizes de estudo, a neokatiana e a nietzschiana, onde a categoria da ação, embora complexa, demanda análise mais cuidadosa dos aspectos relativos à vontade humana, desejos humanos, razão (entendida como a eleição de fins e meios) e, finalmente, as motivações humanas (tidas como irracionais) aliadas às tradições sociais” (O paradigma Weberiano da Ação Social: Em um ensaio sobre a compreensão do sentido, a criação de tipos e ideais e suas aplicações na teoria organizacional, Luciano Flávio Renault de Moraes, 2003).

Weber chama de ações sociais aquelas que o homem realiza e impactam a sociedade de alguma forma. Ele separa a ideia das ações sociais em quatro conceitos que se dividem em dois grupos distintos, são eles “Ações racionais” e “Ações irracionais”. “De um lado, Weber afirma que a conexão entre fins e meios é tanto mais racional quanto mais se elimine a interferência perturbadora de erros e afetos que possam desviar seu curso” (O paradigma Weberiano da Ação Social: Em um ensaio sobre a compreensão do sentido, a criação de tipos e ideais e suas aplicações na teoria organizacional, Luciano Flávio Renault de Moraes, 2003).

Dentre as ações racionais existem as movidas por “Propósitos”, é opcional do indivíduo realizá-las, o homem raciocina antes de escolher a ação que alcançará determinado objetivo. Por exemplo trabalhar, as pessoas trabalham com a finalidade de receber algo em troca do seu esforço, mas elas escolhem se querem ou não trabalhar. Também existem as ações racionais motivadas por “valores”, sejam eles morais, religiosos, éticos, políticos e outros, não com a finalidade de algo especificamente, mas agir por motivação daquilo que valoriza. “É o caso do cumprimento de um dever, de um imperativo ou exigência ditados por seu próprio senso de dignidade”(A Sociologia Compreensiva de Weber: o Estudo da Ação Social e do Sentido, Luciano Flávio Renault de Moraes, 2003). Dentro do grupo das ações irracionais estão as ações sociais “afetivas”, que são motivadas por sentimentos. “A ação de tipo afetivo é inspirada em emoções e medidas, tais como orgulho, inveja, desespero, vingança etc., e não leva em consideração os meios ou fins a atingir”(A Sociologia Compreensiva de Weber: o Estudo da Ação Social e do Sentido, Luciano Flávio Renault de Moraes, 2003), ele o sentimento

é contrário a razão. E as ações “tradicionais”, que são simplesmente aquelas que já estamos habituados, ações cotidianas e costumes, ações movidas pelo cotidiano, onde não exige a razão para motivar o indivíduo a executar ações, apenas a tradição. A sociedade é o que é devido as ações humanas, e são os próprios indivíduos os agentes capazes de transformá-la.

3. METODOLOGIA

Agora era necessário descobrir se os parnanguaras sentem-se motivados a desempenharem seus papéis sociais, quanto eles se envolvem com o ambiente social, e se existe preocupação com a prosperidade do espaço urbano. A forma utilizada para responder esses questionamentos foi a realização de pesquisas e entrevistas com os frequentantes do bairro Rocio. Os questionários e entrevistas se encontram no “apêndice um”, dentre as respostas pude destacar críticas diversificadas ao município, problemas sociais, a imagem que as pessoas possuem do bairro e inúmeras ideias que poderiam causar mudanças sociais positivas, ou seja, existe por parte dos frequentadores a consciência de que aquele lugar, mesmo considerado “Bom”, ainda poderia ser melhor. Existe sim a preocupação com a prosperidade local, no entanto, nenhuma dessas pessoas realizavam a práxis, apresentavam diversas ideias diferentes, mas não sabiam como colocá-las em prática, esperavam do poder público, da administração do santuário ou da prefeitura gerar melhorias, pois elas mesmas não teriam os meios para o fazer.

É compreensível que muitas mudanças dependem do poder público para acontecer, mas também existem diferentes formas da própria população, dos moradores e das pessoas que frequentam o bairro de causar mudanças a beneficiar a todos. Porém essas mudanças só acontecem partindo do conhecimento, da consciência e esforço coletivo. Normalmente as pessoas possuem a motivação, sentem a vontade de ajudar, de fazer a diferença, mas falta-lhes o meio, a oportunidade para participar da transformação urbana. Se os frequentantes criticam um determinado local e mesmo assim não deixam de frequentá-lo é porque aquele lugar possui significância em suas vidas, as críticas nada mais são do que a ambição de gerar melhorias.

3.1 MATERIAIS E MÉTODOS

A melhor forma de encontrar respostas para “como o Rocio poderia ampliar sua atividade turística e conseqüentemente beneficiar o município de Paranaguá” foi observar, entrevistar e questionar uma amostra de indivíduos frequentantes do bairro. Foram realizados questionários buscando principalmente conhecer pessoas, conversar, absorver suas experiências e compreender suas perspectivas, respondendo o que as motiva frequentar o bairro Rocio.

Também foi entrevistado o reitor do Santuário buscando entender quais trabalhos já são desenvolvidos para melhoria do bairro, o que falta ser feito e como pode ser feito. Compreender partindo do conhecimento e experiência que ele possui em administrar o santuário, qual é o envolvimento das pessoas. Quais projetos ele visa colocar em prática futuramente. E quais eram suas experiências com outros municípios.

Para absorver a experiência da convivência, realizei pesquisas em campo. Observando o fluxo diário de pessoas que frequentam o Rocio.

4. ÁREA DE ESTUDO

4.1 HISTÓRIA DE PARANAGUÁ

A cidade de Paranaguá é conhecida como berço da urbanização do estado do Paraná, o município completou seus 371 anos, sendo considerado o primeiro a ser explorado pelos colonizadores portugueses e espanhóis em todo o estado paranaense. A cidade possui grandes diversidades culturais e históricas, mas aquela que se destaca neste trabalho é o bairro Rocio, eu este possui grande importância para a cidade, para o estado e para o Brasil. Nele se encontram o Porto, que é o maior porto exportador de produtos agrícolas do Brasil, além do Santuário de Nossa Senhora do Rocio, que recebe milhares de visitantes por ano devido ao fato de que Nossa senhora do Rocio é a padroeira do estado, a primeira a ser consagrada em todo o país. O bairro possui grande movimentação de visitantes, sejam elesromeiros e peregrinos que buscam conhecimento e purificação espiritual, ou trabalhadores, comerciantes, profissionais portuários, embarcados.



Figura 2 e 3: Centro Histórico de Paranaguá e Igreja. Fontes: Guia do Turismo Brasil e Hotel Palácio.

O trabalho focado na atividade turística ocorre por causa do grande potencial que o município possui devido sua riqueza histórica, diversidade cultural, tanto aos hábitos dos parnanguaras, quanto às edificações, construções, casarões históricos, patrimônios materiais e imateriais. Enquanto decisão pelo bairro Rocio acontece pelo fato deste ser bastante frequentado e possuir grande relevância histórica para o município. Nele se encontra o Santuário de Nossa Senhora do Rocio, que é a Padroeira do Estado do Paraná, por este motivo, pessoas de todo o estado sentem-se motivadas a vir conhecê-lo em buscando de devoção religiosa e conseqüentemente absorvem experiências e culturas do município em geral.

Entendendo Paranaguá como uma cidade histórica, existe então a potencialidade de transformação do município através da exploração dos seus Patrimônios culturais. Essa “exploração” pode surgir das atividades turísticas, dos visitantes, das pessoas que vem à Paranaguá buscando conhecimento, lazer, trabalho, e envolver-se de alguma forma com a história da cidade.

Para que Paranaguá aproveite sua história, diversidade, utilizando do turismo, é preciso transmitir uma imagem positiva da região. O turismo se estabelece a partir da imagem, as pessoas sentem-se motivadas a conhecer, visitar ou passear por lugares positivos, lugares que transmitam a ideia de que ali elas serão bem recebidas, de que existe preocupação com o bom atendimento, mix de atrativos, serviço qualificado, sustentabilidade. Não é apenas o patrimônio que faz do município foco da atividade turística, o que realmente atrai as pessoas é a imagem, o Marketing e o serviço turístico, os transportes, restaurantes, hotelarias e a diversidade de atrativos.

Para apontar as possíveis “transformações” em Paranaguá, o “aproveitamento turístico da região”, “aquilo que precisa ser mudado” foram realizadas pesquisas com os moradores, com os turistas e trabalhadores do bairro Rocío. Nessa pesquisa foram abordadas perguntas voltadas a quais motivações traziam aquela pessoa ao bairro, o que elas conheciam da história e cultura, e quais suas perspectivas sobre possíveis mudanças que poderiam acontecer naquele lugar, a beneficiar o coletivo. Foi dado importância pesquisar diferentes pessoas de diferentes lugares, pois cada um que respondesse as perguntas teria sua própria experiência e perspectiva baseadas na realidade com que estão acostumados. A importância dessa pesquisa foi compreender a imagem que as pessoas possuem do bairro, se existe a necessidade de mudanças, como e o que pode ser mudado.

4.2 TURISMO EM PARANAGUÁ

O curso capacitação ao turismo, marketing de destino apresenta duas definições principais para o que é o turismo, sendo elas “As atividades que as pessoas realizam em suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros” e “É um conjunto de atividades econômicas agindo em sinergia para promover o desempenho econômico e social de uma cidade, região ou país”. A primeira definição remete ao senso comum, o que normalmente as pessoas entendem por turismo, esta se baseia nas experiências de quem viaja objetivando o lazer. Enquanto a segunda definição compreende que o turismo é uma atividade essencialmente ligada a economia, compreende a atividade turística como precursora de transformações na realidade urbana. O turismo não está ligado apenas ao lazer, afinal mesmo quando as pessoas viajam com a finalidade de visitar e passear muitos profissionais se envolvem com essa atividade, por exemplo o profissional que trabalha com a hotelaria, transporte dos turistas, o empresário que trabalha com excursões ou mesmo os guias turísticos, nenhum deles deixam de estar ligados a economia, eles realizam atividade econômica. Mesmo dentro do turismo como forma de lazer e entretenimento existe movimentação de renda, recursos para dentro da cidade, troca cultural e geração de empregos no município.

O turismo é um conjunto de atividades econômicas, independente das

razões ou motivos pelos quais os turistas se deslocam, eles causam movimentações na economia. Afinal o ser humano possui necessidades, independente de quem ele seja ou quais são suas motivações e finalidades.

As principais necessidades do turista, proposto pelo curso “Capacitação ao turismo” no módulo “Como o turista impacta a economia da sua cidade” são dormir, comer, passear e comprar. Isso significa que independente de quem seja o turista, ele precisa se alimentar, e dessa forma, qualquer profissional ligado direta ou indiretamente ao ramo alimentício receberá benefícios da atividade turística. O turista demanda de local para estadia, atingindo então o ramo de hotelarias, pousadas ou locação de imóveis onde o mesmo possa descansar. Precisa de lazer, passear, conhecer, relacionar com as pessoas. Eventualmente comprar materiais que o forneçam conforto durante sua viagem. Inclusive o próprio mercado imobiliário é impactado pelo turismo, se existe potencial econômico em determinada localização, a mesma receberá valorização dos imóveis locais, além do fato de que se o município possui movimentação econômica, ele gera empregos, oferece melhores condições de vida aos seus habitantes, mais pessoas buscam comprar imóveis, melhorar suas qualidades de vida.

O turista não virá até sua cidade apenas com base no potencial turístico. É preciso ter produtos e oferta turística, ainda que potencial turístico seja bastante importante, o trabalho que é realizado a partir dele é o que realmente motiva as pessoas a viajar. Esse trabalho seria a construção da imagem por meio das mídias, o marketing, os serviços de transporte, alimentares, atrativos e pousadas. “O que atrai o turista não é o potencial turístico, não é o casarão antigo, a cachoeira ou o Santuário, mas sim saber quem leva, quando leva, quando custa, quando está disponível e transparência do que se trata aquilo que ele vai visitar”. É necessário o potencial, mas o mais importante é o marketing, o serviço que é oferecido, a oferta de serviço turístico.

Também é importante conceituar a “cultura da hospitalidade”, o ambiente visitado precisa de pessoas qualificadas para oferecer o melhor serviço possível, além da importância de se construir uma boa imagem, serviço de marketing e propaganda. Não é apenas a estrutura do local que pode ser chamada de potencial turístico, o desempenho dos profissionais e atendimentos também são bastante importantes, as pessoas preferem estar em locais onde são bem

atendidas, bem tratadas, onde se sintam à vontade, a cultura da hospitalidade nada mais é do que fazer o turista se sentir bem acolhido, para que sua experiência local seja positiva. Esse fator depende dos próprios habitantes, a forma como se comportam em sociedade influencia diretamente na imagem que ela transmite, aqui entram os conceitos de solidariedade e cumprimento do papel social. Apresentar a cultura da hospitalidade faz com que o visitante sinta-se acolhido, aumentando as chances dele retornar e trazer outras pessoas com ele, se isso beneficia a cidade, beneficiará diretamente seus habitantes.

De acordo com o artigo 216 da constituição federal de 1988 “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomando individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória, dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”, É aquilo que possui relevância para a cultura e história de um grupo social, e o tombamento é a determinação jurídica que defende a preservação do patrimônio. O patrimônio histórico trata-se de símbolos marcantes remetendo a história ou a identidade daquele grupo, é aquilo que o faz diferente dos demais. Esse patrimônio existe nas formas “Material” e “Imaterial”, materiais são os bens palpáveis, tudo aquilo que é concreto, edificações ou objetos, enquanto os imateriais tratam-se das práticas e domínios da vida social, por exemplo festas, receitas ou costumes.

4.3 TURISMO RELIGIOSO EM PARANAGUÁ

A festa de Nossa Senhora do Rocio é tombada pelo Iphan como patrimônio imaterial da cultura paranaense por exemplo, esta acontece anualmente, durante um período médio de quinze dias no município de Paranaguá, é realizada em celebração aos milagres de Nossa Senhora do Rocio, no bairro Rocio, encontra seu auge no dia quinze de Novembro, feriado estadual em homenagem à padroeira do estado do Paraná. Nessa festa acontecem Shows musicais, são trazidos para a cidade parques de diversões, comerciantes e excursões.

O Padre Dirson Gonçalves é o atual reitor do santuário, o Santuário de Nossa Senhora do Rocio é redentorista e troca sua reitoria periodicamente. Atualmente quem faz a gestão do Santuário e todo o território pertencente a ele é o Padre Dirson Ferreira Gonçalves, ele é responsável por tudo o que acontece dentro do perímetro do Santuário. Por este motivo ele precisa estar ciente do

projeto que está sendo realizado, além da importância de ouvir suas opiniões e a visão que ele possui daquilo que está administrando. Também é importante a conversa com ele para saber o que pode ou não ser trabalhado dentro do bairro. Assim como as pessoas que visitam o bairro, os reitores são enviados em missão de suas cidades para Paranaguá, então o Padre Dirson também veio ao Rocio com a perspectiva de outra realidade onde estava inserido, outra comunidade com que estava acostumado, outro meio social. A opinião dele traz a diferença.

4.4 HISTÓRIA DO BAIRRO ROCIO

Esta história data do ano de 1550 quando a cidade de Paranaguá, hoje conhecida como berço do estado do Paraná, ainda era apenas uma referência para os exploradores portugueses que buscavam ouro na ilha da Cotinga. Guiados por Domingos Peneda, os pioneiros conquistaram a margem esquerda do Rio Itiberê, Antes habitada pelos indígenas Carijós.



Figura 4: Imagem da Vila São Vicente, beirando o Rio Itiberê. Fonte: Google Maps.

Conforme o desenrolar histórico, aquilo que antes era uma colônia torna-se um povoado. A população aumenta e passa a sobreviver principalmente das atividades de pesca. Porém, a pesca torna-se escassa, e aquele vilarejo que necessitava dos peixes tanto para alimentação quanto para atividades econômicas começa a definhar. Foi então que em 1648, com as poucas esperanças que ainda lhes restavam, a comunidade pernaguense decide

recorrer ao seu líder conhecido como “Pai Berê”. Este, devoto de nossa senhora do Rosário, após fazer longas preces e orações, decide por mais uma vez jogar suas redes ao mar em busca do peixe de cada dia, quando para surpresa de todos, ao contrário de peixes na rede de Berê veio uma imagem barroca de Nossa senhora do Rosário.

Após o ocorrido, Berê levou a imagem para sua casa, esta que logo tornou-se um oratório, e dali para frente, não faltaram mais peixes nas redes dos pescadores. O milagre nomeou a comunidade como Vila de Nossa senhora do Rocio de Paranaguá, este nome por devido à sempre existência de orvalho no horário em que os pescadores saiam para trabalhar.

Em 1686 acontece o segundo milagre, quando a Vila sofria com a peste, esta não possuía cura descoberta ainda, no entanto, novamente a imagem é encontrada e milagrosamente no caule de uma árvore, e a população começa a ser curada através da fé. Em homenagem a santa e seus feitos miraculosos, no ano de 1813 é iniciada a festa em devoção à nossa senhora do Rocio e também construída a primeira capela para adoração, mas somente em 1902 fôra dado início à construção do Santuário que hoje é considerado um dos principais pontos da cidade de Paranaguá, finalizado no ano de 1922.



Figura 05 – Santuário de Nossa Senhora do Rocio. Fonte; Folha do Litoral News

Passados tantos anos de histórias e milagres, o próprio Vaticano em nome do Papa Paulo VI, decreta em 1977 Nossa Senhora do Rocio a padroeira do

Estado do Paraná.

5. RESULTADOS ENCONTRADOS

A partir das pesquisas feitas podemos identificar que 72% das pessoas entrevistadas tiveram uma experiência positiva com o bairro, analisando uma média entre as notas de satisfação dos entrevistados o bairro alcançaria “8,3” de “10”, ou seja, tanto as pessoas que estavam pela primeira vez no Rocio, quanto aquelas que já o conheciam a mais tempo possuíam uma imagem boa do lugar.

Mesmo assim todas elas apresentaram críticas construtivas, em todos os casos onde eu perguntei-lhes o que poderia ser diferente, mudado para gerar melhorias dentro do bairro, os entrevistados apresentaram ideias, dentre elas o aumento de bancos na praça, aumento de lixeiras, aproveitamento dos terrenos vazios ao redor para construção de entretenimento, entretenimento noturno, redução de preços nas excursões, transporte aos turistas para passeios em outros pontos do município, local para estadia, atendimento médico mais próximo ao bairro, hospitais e farmácias, iluminação, segurança, fiscalização, aumento da visibilidade, do trabalho de marketing e divulgação do município, educação das pessoas, investimento do município em atrações para o turista.

Dentre as duas pessoas responderam de forma negativa, uma delas é moradora da cidade de Paranaguá e possui envolvimento semanal com o Santuário e a outra veio pela primeira vez conhecer o município, as duas apresentaram o motivo da segurança como precursor de suas rejeições. 57% dos entrevistados estavam visitando o bairro pela primeira vez, viajaram por motivos de lazer e trabalho, mas nenhum deles tinha noção do que encontrariam aqui, apenas vieram em excursão para passear e/ou trabalhar, mas sem consciência do que encontrariam no bairro. 28% das pessoas entrevistadas trouxeram críticas positivas ao bairro, porém com reclamações do comportamento dos moradores, voltados a hábitos ruins.

Analisando as respostas dos entrevistados, podemos constatar que mesmo a maioria deles tendo construído imagens positivas do Rocio, todos apresentaram reclamações e/ou críticas, ou seja, ainda existe muito o que ser aproveitado dentro do bairro. Muito ainda pode ser mudado, tanto pelos próprios moradores, quanto pela prefeitura. Desde o cuidado com a segurança e com o bairro, quanto ao comportamento individual das pessoas que frequentam o

Santuário.

Da entrevista feita com o reitor Dirson Gonçalves, pode-se analisar que o bairro sim é muito importante para todos que estão envolvidos, para os parnanguaras, para os paranaenses, turistas, moradores, romeiros e trabalhadores, mas que para sua preservação, este depende de constantes manutenções e principalmente do envolvimento das pessoas para com o cuidado do bairro, depende da interação dos moradores para com o bairro, é necessário a conscientização de todos sobre a importância de se preservar o patrimônio histórico e cultural, o bairro é parte essencial da história de Paranaguá, além da importância religiosa que possui para a comunidade católica paranaense, ele representa parte da história do município. Muitos projetos de revitalização e reformas existem dentro do bairro, para atender tanto a demanda dos moradores, quanto aos visitantes que viajam para conhecer o Santuário, porém, ainda existe grande carência do envolvimento dessas pessoas para com o Rocio, falta a motivação, desempenho, envolvimento da comunidade para ajudar no cuidado, na manutenção e na preservação, esses trabalhos são realizados apenas pelas pessoas que se voluntariaram a responsabilizar-se por cuidarem sozinhas do patrimônio, quando na verdade essa responsabilidade é um dever comum da sociedade, da comunidade ali presente, é um dever de todos. Para que haja a prosperidade do bairro e eventualmente do município, o Rocio demanda do esforço coletivo daqueles que ali habitam, pois ainda é bastante escasso.

Juntando as informações coletadas tanto nas pesquisas quanto na entrevista com o reitor, pode-se analisar que o bairro Rocio possui grande potencial turístico, que as pessoas que viajam para conhecê-lo normalmente sentem-se satisfeitas com a viagem, que dentro do bairro existem projetos de manutenção e cuidado, e que existe fluxo crescente de visitantes, mas que não exclui o fato de que o bairro ainda demanda de muitas mudanças, melhorias, cuidados, aproveitamento territorial e principalmente do envolvimento e da ação voluntária dos indivíduos, demanda de conscientização, do esforço coletivo voltado ao bem comum para que esse importantíssimo patrimônio não deixe de existir.

6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Como proposta para a transformação urbana através da ação solidária foi estruturada, a partir deste projeto, uma organização sem fins lucrativos que busca como objetivo principal gerar o envolvimento voluntário das pessoas que frequentam o bairro Rocio com o cuidado e preservação dos patrimônios históricos e culturais que ali existem, conseqüentemente formar novas relações de amizade entre o indivíduos, desta forma alcançar a coesão social.

Existe a preocupação mutua com as potenciais melhorias do município, mas as pessoas não encontram os meios para participar da mudança, todos possuem ideias de como a cidade poderia ser diferente, mas essas ideias se prendem a teoria, para que haja mudança precisa haver prática. A ONG Rocio em ação foi fundada com o objetivo de incentivar a realização prática de ações voltadas ao benefício coletivo, e possibilitar às pessoas se manifestarem, ouvir a voz daqueles que buscam a mudança e dar-lhes a chance de executá-la. A sociedade é formada por seres humanos, nós temos a responsabilidade de torná-la justa e boa para todos. O objetivo do homem em viver em sociedade é além de sobreviver, ter qualidade de vida, alcançar a felicidade através das relações sociais, mas a sociedade apenas será melhor quando todos participarem ativamente desempenhando seus papéis sociais.

A estrutura organizacional da ONG se baseia na organização empresarial proposta pelo livro aprendiz do curso auxiliar administrativo da escola CEBRAC. *“Empresa é a unidade produtora ou organismo econômico através do qual são reunidos, combinados e organizados os recursos humanos, a matéria-prima, os equipamentos e o capital, com a intenção de desenvolver um determinado ramo de atividade para o fornecimento de bens e serviços”* (Projeto aprendiz página 13/CEBRAC. 2. ed. – Maringá: Massoni,2014.).

A ideia da ONG já está em prática e atuando dentro do bairro Rocio, ainda não possui formalização judicial, portanto, a nomenclatura deste projeto ainda é Organização Não Governamental, trata-se da união de um grupo de pessoas que atuam na sociedade buscando a coesão social, porém os projetos e ideias são simples, sem grandes aprofundamentos ou movimentação de qualquer capital, a busca é por beneficiar o coletivo, todos os membros são voluntários e participam por livre e espontânea vontade, sem qualquer forma de remuneração. Nome empresarial: Associação Rocio em Ação LTDA. (Este nome ainda não foi

patenteado). *“Quando se constitui uma empresa, precisa ser definido o nome, o qual será a identidade da mesma em todo o território nacional e não pode haver outra atuando no mesmo segmento com o mesmo nome”* (Projeto aprendiz página 17, 1.4/CEBRAC. 2. ed. – Maringá: Massoni,2014.).

Toda a estruturação desta ONG representa uma experiência realizada com as pessoas frequentantes do bairro, busca entender a importância que aquele local possui para elas e atrair seu envolvimento através disso. Como dito por Aristóteles “O homem é um ser social e político” as pessoas precisam se relacionar umas com as outras.

Nome fantasia: Rocio em ação. (também não é um nome patenteado).

Serve para a divulgação da empresa e seus serviços. O nome fantasia é o mesmo que normalmente as empresas utilizam em suas fachadas, aquele que serve para propagar sua marca, ele é simples e objetivo. A escolha pelo nome Rocio em ação se dá por conta do bairro Rocio, local de atuação da ONG, para que todos os parnanguaras em geral tenham noção de que o bairro está se movimentando em direção ao progresso e a coesão social, motivando os demais moradores do município a fazerem igual, a construírem em seus caracteres individuais o hábito de cuidar dos seus próprios bairros.

Ramo de atividade: Prestação de serviço.

“Prestação de serviços é representada por empresas cuja atividade principal é prestar serviços gerais para pessoas físicas e/ou jurídicas. Esses serviços vão desde o concerto de um veículo, até a organização de um casamento. Quando se fala em prestação de serviços como atividade principal, é porque as empresas que prestam serviços podem também comercializar mercadorias, de forma a complementar o serviço prestado. Uma oficina mecânica, por exemplo, tem que dispor de material de consumo para a prestação de serviços ou peças de reposição para equipamentos danificados”. (Projeto aprendiz página 17, 1.6.1(C)/CEBRAC. 2. ed. – Maringá: Massoni,2014.).

Constituição: Sociedade.

“Do ponto de vista jurídico, sociedade constituída por meio de um contrato feito de comum acordo, pelo qual as pessoas se obrigam umas com as outras a reunir esforços e/ou recursos para exercer uma atividade econômica comum e partilhar entre si os resultados” (Projeto aprendiz página 18, 1.6.2(B)/CEBRAC. 2. ed. –

Maringá: Massoni,2014.).

Sócios: Lukas Rafael Martins da Silva, Erica Domingues, Murilo Honório.

Tipo de sociedade: Sociedade Simples.

“Este tipo societário deve ser registrado no cartório civil de pessoas jurídicas e a responsabilidade dos sócios não é limitada ao capital social, sendo que, no caso de dívidas da sociedade, os sócios respondem com seus bens pessoais para a quitação. Cada sócio participa dos lucros e perdas na proporção de suas cotas, ou de acordo com alguma cláusula específica presente em seu contrato. São organizadas por duas ou mais pessoas que se unem para executar uma atividade não empresarial, ou seja, os sócios se unem para exercer suas próprias profissões. Um exemplo bastante comum são sociedades de médicos, que trabalham como sócios em clínicas”. (Projeto aprendiz página 18, 1.6.2(B)/CEBRAC. 2. ed. – Maringá: Massoni,2014.).

Por este projeto se tratar de uma organização não governamental a sociedade se dá também de forma simples, porém sem registro em cartório, afinal não existe nenhum tipo movimentação de recursos para a realização das atividades, apenas a mão de obra voluntária. Conforme o crescimento e desenvolvimento da experiência “Rocio em ação” eventualmente acontecer, a mesma precisara se formalizar juridicamente, deixando de ser considerada “organização não governamental” e tornando-se então “Associação sem fins lucrativos”.

Registros: Junta Comercial(Registro de sociedade limitada). Prefeitura do Município(Inscrição Municipal e Alvará de Funcionamento). Estado(Inscrição Estadual). Receita Federal(CNPJ). Previdência Social(FGTS). Registros são a documentação e organização judicial onde as empresas precisam estar cadastradas.

Missão: “Educar para cuidar”. O objetivo do projeto Rocio em Ação é envolver o paranguara com sua própria cultura, história e patrimônio. Utilizando do trabalho social para construir uma comunidade consciente da importância do “cuidar”. O conceito de missão dentro de uma empresa significa o propósito da sua existência, seu telos.

Visão: Visando a prosperidade tanto do bairro Rocio, quanto do município de Paranaguá, através do esforço mutuo dos próprios moradores, coesão social.

Transformar o município utilizando o bom exemplo do trabalho voluntário.

A visão é aquilo que a empresa almeja conquistar.

Valores: Excelência com simplicidade; Sustentabilidade social e ambiental; Esforço, Motivação e Dedicção. Tudo aquilo que é importante para a existência da harmonia entre as pessoas envolvidas.

Estrutura Organizacional: A organização estrutural que rege a empresa e a escala das profissões existentes em seu âmbito empresarial.

Níveis organizacionais	Descrição e tarefas.
Assembleia Geral	União das gerências com o diretor para tomada de decisões
Diretoria (Gestor geral do projeto).	Definições estratégicas e objetivos gerais.
Gerência (Fazem a gestão específica para cada área trabalhada).	Definições de Políticas e objetivos específicos (Idealiza objetivos para sua área específica e fazer a gestão destes).
Coordenação (Responsável pelo desenvolvimento e esquematização das ações sociais e/ou projetos a serem realizados).	Definições táticas e elaboração de planos (Desenvolver as táticas e elaborar os planos que serão seguidos na realização dos projetos).
Supervisão (Aquele que instrui e supervisiona os participantes. Responsável por tornar possível a realização de planos).	Definições de programação e execução de planos (Orientar e guiar).
Assistente (Participantes de menor envolvimento, mas instruídos sobre as programações dos projetos).	Execução de tarefas complexas
Auxiliares (Voluntários aleatórios na realização de ações sociais).	Execução das tarefas simples

Organograma: Representação da estrutura organizacional.

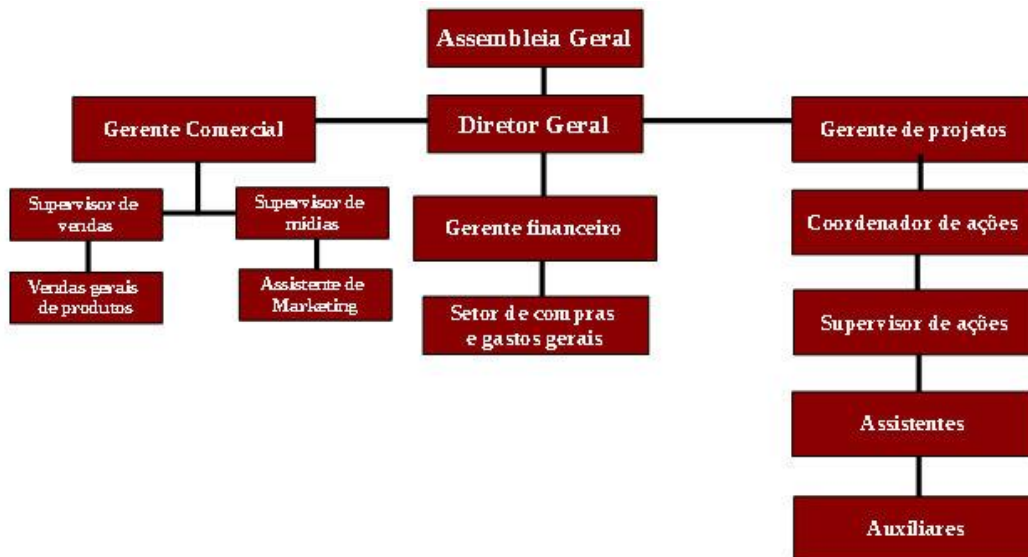


Figura 6- Organograma

Descrição dos cargos.

1. O que o ocupante do cargo faz?
2. Quando faz?
3. Como faz?
4. Onde faz?
5. Por que faz?

Assembleia Geral: Lukas Rafael Martins da Silva, Erica Domingues e Murilo Honório.

1. A assembleia geral é formada por todas as gerências (Marketing, Financeiro e Projetos) em conjunto ao diretor e tem como objetivo planejar, discutir, aprovar ou desaprovar todos os projetos e decisões importantes a serem tomadas.
2. É reunida uma vez por mês, ou quando solicitada por um dos membros.
3. Trata-se de uma reunião onde são discutidos os assuntos importantes da ONG.
4. Realizada na sede do projeto, no bairro Rocio.
5. Para que todos os membros tenham direito igualitário de participação nas decisões.

Diretor geral: Lukas Rafael Martins da Silva.

1. O ocupante do cargo faz a gestão de todos os projetos, cuida da parte administrativa e desenvolve as estratégias e táticas para alcançar o sucesso de cada ação a ser realizada.
2. Precisa sempre estar presente e envolvido em todas as fases e processos de desenvolvimento. Do planejamento à realização.
3. Participa de todas as discussões, ações, compras, planejamentos, definições tomadas ou realizadas. Agenda as reuniões, apresenta as ideias, cria estratégias e táticas.
4. Na sede do projeto. Rocio.
5. Para que exista ordem, motivação e desempenho. Para gerar êxito nas

atividades.

Gerente Comercial: Erica Domingues.

1. Administra toda a parte comercial, seja a venda de produtos ou serviços. Também faz a busca por patrocinadores, controla as mídias, responsável pela imagem, audiência e meios de divulgação.
2. Quando são realizadas ações comerciais.
3. Estando presente em todas as reuniões voltadas às decisões comerciais, supervisionando e desenvolvendo as táticas e técnicas.
4. No bairro Rocio em Paranaguá, no Facebook, Instagram, e nas localizações onde são realizadas ações sociais.
5. Para alcançar os públicos interessados em participar. Para gerar fluxo e giro de caixa. Para atrair, conscientizar e envolver pessoas através das mídias digitais.

Gerente de Projetos: Lukas Rafael Martins da Silva

1. O gerente de projetos é também o gerente criativo, seu trabalho é administrar e idealizar as ações voltadas à comunidade.
2. A partir do momento em que a assembleia decide o projeto a ser realizado, começa seu trabalho, que é tornar realidade aquela ideia.
3. Através de planejamento e programação de atividades, com auxílio do diretor, dos supervisores e coordenadores.
4. Na sede do Rocio.
5. Para que exista organização.

Supervisor de vendas: Erica Domingues.

1. Idealiza, juntamente ao gerente comercial, tudo aquilo que pode ser vendido ou comercializado pela ONG, sejam produtos, por exemplo, camisetas e alimentos, como também serviços de divulgação para patrocinadores.
2. Durante a realização de ações, ou quando solicitado.
3. Através das vendas diretas, presencialmente ou nas redes sociais.
4. Nos locais de ações ou nas mídias.
5. Para que a ONG possua recursos sempre que forem necessários. A maior parte dos profissionais são voluntários, mas existem gastos, por exemplo, transporte, alimentação ou serviços terceirizados.

Supervisor de mídias: Erica Domingues.

1. Faz o controle da imagem e audiência, responsável por atingir, atrair e alcançar o interesse das pessoas. Desenvolve as campanhas de marketing e propaganda.
2. Sempre.
3. Através de publicações e criação de eventos nas mídias sociais.
4. Com publicações diárias nas páginas e grupos do Facebook, Instagram.
5. Para que sempre mais pessoas se interessem em participar dos eventos, em se envolver com o projeto e sintam-se atraídas e atualizadas.

Gerente Financeiro: Lukas Rafael Martins da Silva.

1. Controla o fluxo de caixa da ONG. Administra os gastos e ganhos.
2. Sempre que solicitado.
3. Controlando as compras, contas e recursos.

4. Na sede do Rocio.
5. Para que haja controle dos recursos financeiros.

Coordenador de Ações: Murilo Honório.

1. Responsável pelo desenvolvimento e esquematização das ações sociais e/ou projetos à serem realizados.
2. Durante as reuniões voltadas às ações sociais e suas realizações.
3. Apresentando ideias e projetos.
4. Na sede do Rocio e nos locais onde são realizadas as ações.
5. Para auxiliar o gerente de projetos no planejamento de eventos.

Supervisor de Ações: Murilo Honório.

1. Definições de programação e execução de planos
2. Durante o planejamento das ações e suas realizações.
3. Instruindo os participantes à seguirem a programação estabelecida
4. Nos locais onde são realizadas as reuniões e as ações sociais.
5. Para que os voluntários tenham um cronograma a seguir.

Assistentes:

1. Realizam tarefas complexas, auxiliando os organizadores e supervisores.
2. Sempre que necessários.
3. Seguindo cronogramas e programações.
4. Onde atuarem seus supervisores.
5. Para que não ocorram sobrecargas de serviço.

Auxiliares:

1. São os voluntários que decidem participar e ajudar nos projetos. Desenvolvem tarefas simples.
2. Durante as ações sociais.
3. Seguindo as programações e instruções dos supervisores.
4. Nos locais onde são realizadas as ações sociais.
5. Para que todos possam aprender e participar, aumentando a área de atuação da ONG.

Plano de negócio: Todo o planejamento de atuação da ONG.

- 1 Sumário Executivo.
- 2 Análise de Mercado.
- 3 Plano de Marketing.
- 4 Plano Operacional.
- 5 Plano Financeiro.
- 6 Análise de Cenário.
- 7 Análise Estratégica.

1 Sumário Executivo;

2 Análise de mercado: Compreendendo onde vou atuar.

2.1 Quem são os Concorrentes e suas posições no mercado, quais são seus produtos, serviços, benefícios oferecidos, quais são seus diferenciais?

ACM Paranaguá:

ONG Ação do Bem: Realizada para auxiliar as pessoas do bairro Jardim Iguaçú.

ONG Esperança Paranaguá:

Amigos Protetores: Cuida dos animais abandonados na cidade.

Associação 5C:

2.2 Quem são as pessoas beneficiadas por este projeto, o que elas ganham, quando elas ganham e por que participam?

Moradores do bairro Rocio, Parnanguaras em Geral, Turistas, Romeiros e Peregrinos

Ganham Trabalho social, cuidado com a cultura e história da região, conhecimento e conscientização, Projetos comunitários. Elas ganham sempre que realizamos projetos, ganham quando participam das ideias, quando o bairro prospera, quando recebem um tratamento adequado, quando os visitantes são bem recebidos e voltam para suas cidades falando bem de Paranaguá. Ganhamos quando os turistas retornam para cá trazendo ainda mais pessoas, movimentam a economia do município.

3 Plano de Marketing: Como apresentar o projeto às pessoas.

3.1 Seguimento de mercado onde pretendo atuar.

Com os moradores do bairro Rocio, com os vizinhos e moradores. Com a comunidade católica, com os turistas e peregrinos.

3.2 Como este projeto alcança as pessoas? Que atenção ela atrai e como atrai? Qual meio utilizado para promover a ideia deste projeto.

Alcança durante a realização das ações sociais, de Slides transmitidos nas missas do Santuário do Rocio, Com a página do Facebook e o Instagram, Programação de Eventos e chamadas para ação.

Atrai a atenção das pessoas que veem nosso envolvimento com a cidade, atenção dos grupos de jovens, dos turistas, dos moradores, da comunidade católica parnanguara.

Utilizamos as missas, a rádio da igreja, as redes sociais, eventos e ações sociais. O simples fato de andarmos pelo bairro, conversando com pessoas, gera nelas o sentimento de curiosidade. Ouvir seus problemas e suas necessidades, ouvir suas opiniões e demonstrar interesse faz com que elas se sintam melhores. As primeiras ações que a ONG está desenvolvendo são voltadas ao ato de conversar, de ouvir o que as pessoas têm a dizer.

3.3 Entender o comportamento das pessoas envolvidas, o que elas buscam? Por que participam? Quais as dificuldades das pessoas? Qual meio utilizado para atingi-los.

Buscam ajudar o próximo, prosperidade do bairro, cultura.

Participam para se sentirem envolvidas, por senso de comunidade, por ter vontade de ajudar.

3.4 Quais serviços você oferece? Quais são os recursos utilizados? Técnicas e estratégias utilizadas?

Visitas em asilos, alimentar os moradores de rua, doação de brinquedos para as crianças.

Alimentos, brinquedos, mão de obra.

3.5 Estratégias para promover os serviços.

Divulgação pelas redes sociais.

3.6 Local de atuação e localização fixo da sede, onde acontecem as reuniões e

discussões, estrutura física, benefícios da localização onde se encontra. Rocio, Santuário do Rocio, Na sala da catequese, Uma sala com cadeiras e mesas, Fluxo de pessoas, Bairro Rocio em Paranaguá.

4 Plano Operacional: Focar e demonstrar como este projeto desenvolverá e realizará seus serviços.

4.1 Processo de execução de serviços.

Ideia, planejamento, estruturação, organização, Junção de materiais, divulgação. Envolvimento de pessoas, realização de eventos.

4.2 Equipamentos e materiais a serem utilizados

Materiais de escritório.

4.3 Quadro de pessoas, cargos, qualificações e posições no organograma. Descrição dos cargos.

Lukas Rafael Martins da Silva: “Diretor geral” e “Gerente Financeiro”.

Murilo Honório: Gerente de Projetos

Erica Domingues: Gerente Comercial.

4.4 Layout, planta do local de trabalho e descrição.

5 Plano Financeiro: descrição de gastos, investimento e planejamento de rentabilidade.

5.1 Lista de materiais utilizados no projeto, serviços necessários para ser realizado, valores gastos e investidos.

5.2 Capital de Giro. Aquilo que é investido e em cada ação e o retorno desse valor que será reinvestido em próximas ações.

5.3 Oportunidade de lucratividade e rentabilidade em cima de cada ação realizada (Por exemplo: venda de camisetas, alimentos, patrocínios de eventos).

6 Construção de Cenários. Análise de Riscos.

6.1 Identificar e prever futuros cenários, tanto otimistas quanto pessimistas e antecipar estratégias alternativas para lidar com tais situações. A falta de pessoas envolvidas devido o projeto ainda dar seus primeiros passos, torna nossas ações pequenas, possivelmente haverá dificuldade para ganhar visibilidade.

Uma estratégia é utilizar a realização das ações sociais não apenas para atrair a atenção das pessoas, mas também para tentar envolvê-las.

Uma visão otimista seria a de que muitos curiosos podem surgir interessados no nosso projeto, precisamos ficar atentos aos olheiros, envolvê-los.

7 Análise estratégica: Combinação dos fins com os meios utilizados para atingi-los, onde os fins originam os meios.

7.2 As possíveis oportunidades e ameaças proporcionadas pelo ambiente (externo).

A sede do projeto localiza-se no mesmo bairro onde ele é realizado, aumentando nosso próprio envolvimento, além de reduzir a necessidade de deslocamentos. Além disso, o bairro possui grande fluxo de pessoas, as mesmas a quem queremos envolver, estas conseguem nos encontrar com facilidade, devido o fato de já estarem acostumadas com o local. A vontade do devoto participar do trabalho voluntário. De ajudar o próximo dentro do ambiente religioso.

Porém, as pessoas que circulam o local, geralmente estão passeando ou orando e talvez não tenham disponibilidade de parar para conhecer nosso trabalho. As

pessoas podem confundir nosso projeto com algo voltado apenas para a igreja, quando na verdade possui envolvimento com a cultura, história e comunidade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste projeto pude identificar que as pessoas normalmente sentem-se motivadas a fazer a diferença, de atuar pelo bem comum da sociedade, mas nem sempre encontram os meios para alcançar essa finalidade, dependem exclusivamente do poder público para que as melhorias sejam realizadas. A ideia de implementar uma ONG no bairro abre a possibilidade para as pessoas se manifestarem e utilizarem do esforço coletivo para resolver os problemas apontados dentro do bairro.

Enquanto as pessoas não tem consciência de como suas vidas poderiam ser melhores ou de como elas podem melhorar a sociedade, as mudanças não acontecem.

A ONG Rocio em Ação, já é uma ideia colocada em prática, ainda não realiza grandes projetos de ação pois falta a aprovação do reitor do Santuário do Rocio, mas já realiza pequenos projetos que fazem a diferença. Um desses projetos é o simples ato de conversar com as pessoas que frequentam o bairro, ouvir suas críticas, entender seus problemas. Para aqueles que ainda não conhecem o bairro, contar a história do Santuário e apresentar a elas a importância que este patrimônio possui para a cultura do município, conscientizando sobre o cuidado. Através desses atos simples despertar curiosidades, demonstrar ação e atrair indivíduos a se envolverem, participarem.

Aristóteles compreendia o homem como um ser naturalmente social e político, o ser humano depende da sociedade para sobreviver e ter qualidade de vida, e para que a vivência humana ocorra de forma harmônica existe a ética. O propósito da vida é a felicidade, ela é encontrada nas relações de amizade e vínculos interpessoais. Para que haja então boa vivência em sociedade todos precisam desempenhar seu papel, a sociedade é formada por pessoas, as ações destes indivíduos moldam o ambiente em que se encontram, agir pelo bem coletivo gera benefícios recíprocos. Sendo o indivíduo o agente formador da sociedade, cabe a ele a responsabilidade de torná-la justa e boa e quando existem contradições sociais é dever dos próprios indivíduos causarem a mudança.

Se a potencialidade de mudança no município de Paranaguá é o turismo, fazer dele melhor é também melhorar a sociedade para os indivíduos inseridos nela, ou seja, cabe aos parnanguaras em geral a responsabilidade de fazer Paranaguá um lugar melhor. A ONG Rocio em Ação foi criada para possibilitar o acesso à mudança, ela é o meio para que os indivíduos sejam os agentes da transformação.

REFERÊNCIAS

Karl Marx, por Juliana Bezerra: <https://www.todamateria.com.br/karl-marx/>

Alienação na Sociologia, Portal Educação:

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/alienacao-na-sociologia-por-karl-marx/50586>

Significados: <HTTPS://WWW.SIGNIFICADOS.COM.BR/PRAXIS/>

Livro: As regras do método sociológico, Émile Durkheim.

Artigo Normal e patológico em Durkheim, Cristiano das Neves Bodart

Artigo A ética na política de Aristóteles, Carlos Terceiro de Medeiros, Agnaldo Ferreira dos Santos e Pedro Lorensatto.

Artigo A Teoria do Fato Social em Durkheim e os elementos de conexão para uma análise sociológica do tributo, Malrin Almeida Falcão:

Artigo: A eudemonia aristotélica: a felicidade como fim ético, Roberto Antônio Penedo do Amaral, 2012.

Artigo O pensamento educacional de Émile Durkheim, Carlos Lucena

A ética aristotélica, resumida pelo professor Yurk no site Formação Solidária:

<HTTPS://WWW.FORMACAOSOLIDARIA.ORG.BR/2013/06/03/ETICA-ARISTOTELICA/>

Artigo O Paradigma Weberiano da ação social: Um ensaio sobre a compreensão do sentido, a criação de tipos ideais e suas aplicações na teoria organizacional, Luiz flávio Renault de Moraes, Antônio Del Maestro Filho e Devanir Vieira Dias.

Curso Capacitação em turismo, Fundação Universa Rui Carvalho:

Patrimônio Histórico, Pedro Rennó:

<HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=RJX-WTMONWM&T=615S>

Max Weber, Pedro Rennó: <https://www.youtube.com/watch?v=gfZztGey4ig>

Música A Rainha do Paraná, Lourenço e

Lourival: <HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=GQVN9FOEENS>

Livro: O Capital. Volume 1

Max Weber, por Juliana Bezerra: <https://www.todamateria.com.br/max-weber/>

Livro Aprendiz Auxiliar Administrativo da Escola CEBRAC.

“O que é sociologia?” Renata Esteves:

<https://www.youtube.com/watch?v=EsVjnTHq82s> .

Origem da Fé: A história de devoção a Nossa Senhora do Rocio. Folha do Litoral

News: <https://folhadolitoral.com.br/religiosidade/origem-da-fe-a-historia-de-devocao-a-nossa-senhora-do-rocio/#.XdXssFdKjIU>

Solidariedade mecânica e orgânica em Émile Durkheim: dois conceitos e um dilema, Sidnei Ferreira de Vares, 2013.

A mecânica da ordem: indivíduo em sociedade em Durkheim, Edison Bariani Junior.

Émile Durkheim: Os tipos de Solidariedade Social, Paulo Silvino Ribeiro.

Artigo Infraestrutura e superestrutura em Marx, Cristiano das Neves Bodart, 2016.

Práxis, Marx e Gramsci, Natureza e luta de Classes, Renato Cancian.

A teoria de Karl Marx, Arlindo Alegre Donário e Ricardo Borges dos Santos.

APÊNDICE 1

Entrevistas com os moradores e visitantes de Paranaguá

Nome do entrevistado: Entrevistado 1.

1. Você é morador do bairro Rocío? Sim () Não(X) Onde você mora? Tijucas do Sul, Paraná.

2. Você é parnanguara, mora em Paranaguá? Sim (). Não (X) De onde veio Tijucas do Sul, Paraná. O que veio buscar? Vim para a cidade em excursão, para passear, nem fazia ideia do que encontraria. É sua primeira vez? Sim, primeira vez. Quantas vezes você já veio? Uma vez apenas. Está satisfeito com o que encontrou aqui? Sim, a cidade é muito bonita, foi uma experiência inesquecível. Você passeou pela cidade ou apenas pelo Rocío? Fiquei apenas aqui no Rocío, a excursão nos trouxe apenas aqui, adoraria conhecer o restante da cidade, mas infelizmente não conheço nada, tenho medo de me perder. Qual o maior ponto negativo da cidade? O que você mudaria? Falta divulgação, eu gostei muito do passeio, mas vim na sorte, pois não havia nenhuma divulgação da cidade, se os passeios fossem mais divulgados, com certeza eu já teria vindo antes, traria a família junto, também faltam excursões acessíveis, demorei bastante tempo juntando fundos pra vir, e a excursão só nos trouxe até o Rocío, poderíamos passear por outros pontos da cidade. Quanto tempo você vai passar aqui? Apenas um dia, se pudesse, passaria mais tempo, mas não temos onde passar a noite. Quando (Em relação a datas ou períodos) você vem à Paranaguá? Viemos por causa das excursões que são feitas uma vez por mês, mas essa foi a primeira vez. E você voltaria a visitar e traria mais pessoas com você? Sem dúvida, fiquei muito feliz, se houver a oportunidade trarei a família junto.

3. Quantos anos você tem? 40 anos.

4. Quanto tempo faz desde que você conheceu o bairro, e quantas vezes já veio visitar? 1 dia. 1 vez por enquanto.

5. Qual é sua participação aqui no bairro?

1 Participa das missas Sim (X), Não () Quais missas participa?

Domingo (), Segunda (), Terça (), Quarta (), Quinta (), Sexta (), Sábado (X).

2 Catequese () 3 Grupo de Jovens () 4 Coral ()

6 Cursos () Qual(is)_____.

7 Trabalho voluntário? () Qual? Nenhum.

6.O que você vem fazer aqui?

1. Passear (X), 2. Assistir à Missa (X). 3. Curso (). 4. Novenas (X). 5. Lazer (X).

6. Comprar (X). 7 Trabalhar ().

Descrição: Visitante.

7. Com que frequência você vem aqui no Rocio?

1 Vez por semana ().

2 Vezes ().

3() 4() 5() 6() 7().

Nenhuma (X).

8. Qual nota de "0" à "10" você daria para o bairro de acordo com sua satisfação?

(9).

9. Por que essa nota?

Porque é um lugar bastante tranquilo e agradável, bonito.

10. O que mudaria para que fosse perfeito?

O valor das excursões e divulgação da cidade.

Estudando os moradores e visitantes de Paranaguá

Nome do entrevistado: Entrevistado 2.

1. Você é morador do bairro Rocio? Sim () Não(X) Onde você mora? Tijucas do Sul, Paraná.

2. Você é parnanguara, mora em Paranaguá? Sim (). Não (X) De onde veio Tijucas do Sul, Paraná. O que veio buscar? Eu vim na excursão para conhecer a cidade. É sua primeira vez? Sim, primeira vez. Quantas vezes você já veio? Só vim hoje. Está satisfeito com o que encontrou aqui? Eu gostei, a cidade é bem parecida com a minha, tranquila. Você passeou pela cidade ou apenas pelo Rocio? Só passamos a tarde aqui no Rocio, a excursão trouxe a gente até aqui apenas. Qual o maior ponto negativo da cidade? O que você mudaria? Eu gostei bastante do passeio, faltou só divulgar melhor o passeio, o valor também poderia ser mais acessível. Quanto tempo você vai passar aqui? Só a tarde agora mesmo, não dá pra passar a noite aqui. Quando (Em relação a datas ou períodos) você vem à Paranaguá? Só hoje mesmo, primeira vez, vim passear. E você voltaria a visitar, traria mais pessoas com você? Traria os amigos pra conhecer também, eu gostei bastante.

3. Quantos anos você tem? 50 anos.

4. Quanto tempo faz desde que você conheceu o bairro, e quantas vezes já veio visitar? Nunca tinha vindo, primeiro dia.

5. Qual é sua participação aqui no bairro?

1 Participa das missas Sim (X), Não () Quais missas participa?

Domingo (), Segunda (), Terça (), Quarta (), Quinta (), Sexta (), Sábado (X).

2 Catequese () 3 Grupo de Jovens () 4 Coral ()

6 Cursos () Qual(is)_____.

7 Trabalho voluntário? () Qual? Nenhum.

6. O que você vem fazer aqui?

1. Passear (X), 2. Assistir à Missa (X). 3. Curso (). 4. Novenas (X). 5. Lazer (X).
6. Comprar (). 7 Trabalhar ().

Descrição: Visitante.

7. Com que frequência você vem aqui no Rocio?

1 Vez por semana ().

2 Vezes ().

3() 4() 5() 6() 7().

Nenhuma (X).

8. Qual nota de "0" à "10" você daria para o bairro de acordou com sua satisfação?
(9).

9. Por que essa nota?

Porque lembra bastante minha cidade, é um lugar bom pra passear, descansar.

10. O que mudaria para que fosse perfeito?

Se fosse divulgado melhor, tivesse onde a gente passar a noite daria pra conhecer o resto da cidade.

Estudando os moradores e visitantes de Paranaguá

Nome do entrevistado: Entrevistado 3.

1. Você é morador do bairro Rocio? Sim () Não(X) Onde você mora? Serraria do Rocha.

2. Você é parnanguara, mora em Paranaguá? Sim (X). Não () De onde veio? Paranaguá, Paraná. O que veio Buscar? Vim na missa. É sua primeira vez? Não. Quantas vezes você já veio? Já fazem uns 10 anos que eu venho aqui no Rocio. Está satisfeito com o que encontrou aqui? Eu gosto muito de vir aqui. Você passeou pela cidade ou apenas pelo Rocio? Parnanguara. Qual o maior ponto negativo da cidade? O que você mudaria? Segurança e iluminação. Quanto tempo você vai passar aqui? O dia inteiro. Quando (Em relação a datas ou períodos) você vem à Paranaguá? Moradora. E você voltaria a visitar, traria mais pessoas com você? Parnanguara.

3. Quantos anos você tem? 32 anos.

4. Quanto tempo faz desde que você conheceu o bairro, e quantas vezes já veio visitar? Já faz muitos anos, mais ou menos 20 anos, mas comecei a vir nas missas em 2009.

5. Qual é sua participação aqui no bairro?

1 Participa das missas Sim (X), Não () Quais missas participa?

Domingo (), Segunda (), Terça (), Quarta (), Quinta (X), Sexta (), Sábado ().

2 Catequese () 3 Grupo de Jovens (X) 4 Coral ()

6 Cursos () Qual(is)_____.

7 Trabalho voluntário? () Qual? Nenhum.

6.O que você vem fazer aqui?

1. Passear (X), 2. Assistir à Missa (X). 3. Curso (). 4. Novenas (X). 5. Lazer (X).

6. Comprar (X). 7 Trabalhar ().

Descrição: Moradora de Paranaguá, participas das missas de quinta feira e veio hoje passar a tarde, passear e assistir a novena.

7. Com que frequência você vem aqui no Rocio?

1 Vez por semana (X).

2 Vezes ().

3() 4() 5() 6() 7().

Nenhuma ().

8. Qual nota de “0” à “10” você daria para o bairro de acordou com sua satisfação?

(6).

9. Por que essa nota?

Ainda faltam muitas melhorias para o bairro merecer um 10, é mal iluminado nem é muito seguro.

10. O que mudaria para que fosse perfeito?

Aqui falta fiscalização, até existe, mas poderia ter mais fiscais já que circulam muitas pessoas pelo bairro, falta iluminação, a noite fica tudo muito escuro, não me sinto segura aqui.

Estudando os moradores e visitantes de Paranaguá

Nome do entrevistado: Entrevistado 4.

1. Você é morador do bairro Rocio? Sim () Não(X) Onde você mora? Serraria do Rocha.

2. Você é parnanguara, mora em Paranaguá? Sim (). Não (X) De onde veio? Antonina, Paraná. O que veio buscar? Estou trabalhando. É sua primeira vez? Não. Quantas vezes você já veio? Estou aqui todos os dias. Está satisfeito com o que encontrou aqui? Sim, eu gosto muito de trabalhar aqui. Você passeou pela cidade ou apenas pelo Rocio? Eu conheço a cidade, mas só fico aqui pelo Rocio mesmo. Qual o maior ponto negativo da cidade? O que você mudaria? Falta colocarem mais lixeira por aí, as pessoas jogam muito lixo pelo chão, não tem onde colocar. Quanto tempo você vai passar aqui? Eu sempre passo as manhãs e tardes aqui. Quando (Em relação a datas ou períodos) você vem à Paranaguá? Estou aqui todos os dias. E você voltaria a visitar, traria mais pessoas com você? Claro, eu gosto daqui.

3. Quantos anos você tem? 58 anos.

4. Quanto tempo faz desde que você conheceu o bairro, e quantas vezes já veio visitar? Já nem me lembro mais, faz muitos anos. Mais de 15 anos.

5. Qual é sua participação aqui no bairro?

1 Participa das missas Sim (X), Não () Quais missas participa?

Domingo (X), Segunda (), Terça (), Quarta (), Quinta (), Sexta (), Sábado ().

2 Catequese () 3 Grupo de Jovens () 4 Coral ()

6 Cursos () Qual(is) _____.

7 Trabalho voluntário? () Qual? Nenhum.

6. O que você vem fazer aqui?

1. Passear (), 2. Assistir à Missa (X). 3. Curso (). 4. Novenas (X). 5. Lazer ().

6. Comprar (). 7. Trabalhar (X).

Descrição: Trabalha vendendo sorvete pela praça do Rocio.

7. Com que frequência você vem aqui no Rocio?

1 Vez por semana ().

2 Vezes ().

3() 4() 5() 6() 7(X).

Nenhuma ().

8. Qual nota de "0" à "10" você daria para o bairro de acordo com sua satisfação?
(10).

9. Por que essa nota?

Porque esse é um lugar muito bom, eu gosto muito de trabalhar aqui.

10. O que mudaria para que fosse perfeito?

Eu apenas aumentaria a quantidade de lixeiras, para que as pessoas parem de jogar lixo pelo chão, também colocaria mais bancos na praça pras pessoas sentarem. Tirando isso, está tudo bom.

Estudando os moradores e visitantes de Paranaguá

Nome do entrevistado: Entrevistado 5.

1. Você é morador do bairro Rocío? Sim () Não(X) Onde você mora? Vila Guarani.

2. Você é parnanguara, mora em Paranaguá? Sim (X). Não () De onde veio? Paranaguá, Paraná. O que veio buscar? Estamos passeando. É sua primeira vez? Não. Quantas vezes você já veio? Já faz 10 anos que eu venho. Está satisfeito com o que encontrou aqui? Sim. Você passeou pela cidade ou apenas pelo Rocío? Parnanguara. Qual o maior ponto negativo da cidade? O que você mudaria? Eu gosto muito daqui, mas seria bom se colocassem mais lixeiras, as pessoas espalham muito lixo. Quanto tempo você vai passar aqui? Estou passando a tarde aqui. Quando (Em relação a datas ou períodos) você vem à Paranaguá? Parnanguara. E você voltaria a visitar, traria mais pessoas com você? Mora na cidade.

3. Quantos anos você tem? 29 anos.

4. Quanto tempo faz desde que você conheceu o bairro, e quantas vezes já veio visitar? Já fazem uns 10 anos que venho aqui nas missas.

5. Qual é sua participação aqui no bairro?

1 Participa das missas Sim (X), Não () Quais missas participa?

Domingo (), Segunda (), Terça (), Quarta (), Quinta (X), Sexta (), Sábado ().

2 Catequese () 3 Grupo de Jovens () 4 Coral ()

6 Cursos () Qual(is) _____.

7 Trabalho voluntário? () Qual? Nenhum.

6. O que você vem fazer aqui?

1. Passear (X), 2. Assistir à Missa (X). 3. Curso (). 4. Novenas (). 5. Lazer (X).

6. Comprar (). 7. Trabalhar ().

Descrição: Trabalha vendendo sorvete pela praça do Rocio.

7. Com que frequência você vem aqui no Rocio?

1 Vez por semana (X).

2 Vezes ().

3() 4() 5() 6() 7().

Nenhuma ().

8. Qual nota de "0" à "10" você daria para o bairro de acordo com sua satisfação?
(9).

9. Por que essa nota?

Eu sempre venho aqui, não tenho muito do que reclamar, é um lugar muito bom e vem melhorando cada vez mais.

10. O que mudaria para que fosse perfeito?

No Rocio eu não mudaria nada, o único defeito é o mesmo que existe na cidade toda, que são os moradores. A educação das pessoas. Come e joga papel no chão, não se preocupa com nada.

Estudando os moradores e visitantes de Paranaguá

Nome do entrevistado: Entrevistado 6.

1. Você é morador do bairro Rocio? Sim () Não(X) Onde você mora? São Paulo.

2. Você é parnanguara, mora em Paranaguá? Sim (). Não (X) De onde veio? Praia Grande, Baixada Santista —São Paulo. O que veio Buscar? Vim junto com a festa pra trabalhar. É sua primeira vez? Sim. Quantas vezes você já veio? Vim pela primeira vez. Está satisfeito com o que encontrou aqui? Sim, gostei muito da cidade, não tenho do que reclamar. Você passeou pela cidade ou apenas pelo Rocio? Só aqui no Rocio mesmo, a gente não tem muito tempo pra andar pelas cidades. Qual o maior ponto negativo da cidade? O que você mudaria? A cidade para muito cedo né, 22:00 tudo fecha, não tem nenhuma atração pras pessoas passarem a noite, transporte também falta, dificuldade de acesso à cidade, quem vem visitar só fica aqui pelo bairro. Quanto tempo você vai passar aqui? Vou ficar 15 dias. Quando (Em relação a datas ou períodos) você vem à Paranaguá? Só em novembro nos dias da festa. E você voltaria a visitar, traria mais pessoas com você? Com certeza, gostei muito de trabalhar aqui, eu ainda não conhecia, já tive a oportunidade de vir antes, mas não conhecia nada.

3. Quantos anos você tem? 26 anos.

4. Quanto tempo faz desde que você conheceu o bairro, e quantas vezes já veio visitar? 10 dias, só vim uma vez por enquanto.

5. Qual é sua participação aqui no bairro?

1 Participa das missas Sim (), Não () Quais missas participa?

Domingo (), Segunda (), Terça (), Quarta (), Quinta (), Sexta (), Sábado ().

2 Catequese () 3 Grupo de Jovens () 4 Coral ()

6 Cursos () Qual(is)_____.

7 Trabalho voluntário? () Qual? Nenhum.

6.O que você vem fazer aqui?

1. Passear (), 2. Assistir à Missa (). 3. Curso (). 4. Novenas (). 5. Lazer ().
6. Comprar (). 7 Trabalhar (X).

Descrição: É vendedora na festa que acontece em novembro no Rocio.

7. Com que frequência você vem aqui no Rocio?

1 Vez por semana ().

2 Vezes (). 3() 4() 5() 6() 7().

Nenhuma (X).

8. Qual nota de “0” à “10” você daria para o bairro de acordo com sua satisfação?
(9,5).

9. Por que essa nota?

Porque nós fomos muito bem recebidos, temos banheiros, água e luz pra trabalhar, chuveiro para tomar banho, o bairro é muito bonito também, é tranquilo, gostei muito da estrutura que existe para atendimento dos trabalhadores. Gostei muito mesmo.

10. O que mudaria no bairro para que ele fosse perfeito?

Pra que fosse perfeito falta apenas acessibilidade para que os visitantes possam conhecer o restante da cidade, não existe transporte pra eles passearem, poderia também ter farmácias, hospitais próximos aqui do bairro, atendimento médico para as pessoas que vem passear, a questão das atrações noturnas também, aqui em volta não tem quase nenhuma, se houvesse investimento nessa área poderia movimentar a economia da cidade, afinal vem muitas pessoas passear aqui.

Estudando os moradores e visitantes de Paranaguá

Nome do entrevistado: Entrevistado 7.

1. Você é morador do bairro Rocio? Sim () Não(X) Onde você mora? Santa Catarina.

2. Você é parnanguara, mora em Paranaguá? Sim (). Não (X) De onde veio? Balneário Camboriú. O que veio Buscar? Vim trabalhar. É sua primeira vez? Sim. Quantas vezes você já veio? Essa foi a primeira vez mesmo. Está satisfeito com o que encontrou aqui? Não, desde que chegamos aqui ouvimos falarem muito mal da cidade. Você passeou pela cidade ou apenas pelo Rocio? Ficamos só aqui mesmo. Qual o maior ponto negativo da cidade? O que você mudaria? A gente tem ouvido as pessoas dizerem que o lugar é muito perigoso, que tem muito tráfico de drogas no Porto e está aumentando cada vez mais o número de homicídios na cidade. Quanto tempo você vai passar aqui? Vamos ficar aqui enquanto a festa durar, os 15 dias. Quando (Em relação a datas ou períodos) você vem à Paranaguá? Só na festa. E você voltaria a visitar, traria mais pessoas com você? Aqui eu não volto mais, só pelo que estamos ouvindo da cidade já me arrependi de ter vindo, além disso, não vale a pena a despesa que temos com transporte, o tempo que ficamos aqui e os gastos com estadia.

3. Quantos anos você tem? 31 anos.

4. Quanto tempo faz desde que você conheceu o bairro, e quantas vezes já veio visitar? 9 dias e já quero ir embora.

5. Qual é sua participação aqui no bairro?

1 Participa das missas Sim (), Não () Quais missas participa?

Domingo (), Segunda (), Terça (), Quarta (), Quinta (), Sexta (), Sábado ().

2 Catequese () 3 Grupo de Jovens () 4 Coral ()

6 Cursos () Qual(is)_____.

7 Trabalho voluntário? () Qual? Nenhum.

6.O que você vem fazer aqui?

1. Passear (), 2. Assistir à Missa (). 3. Curso (). 4. Novenas (). 5. Lazer ().
6. Comprar (). 7 Trabalhar (X).

Descrição: É vendedora na festa que acontece em novembro no Rocio.

7. Com que frequência você vem aqui no Rocio?

1 Vez por semana ().

2 Vezes ().

3() 4() 5() 6() 7().

Nenhuma (X).

8. Qual nota de "0" à "10" você daria para o bairro de acordou com sua satisfação?

(6).

9. Por que essa nota?

A cidade não tem estrutura nenhuma pra receber os visitantes, toda mal cuidada, perigosa, o povo é mal educado e a gente tem muito gasto pra vir.

10. O que mudaria para que fosse perfeito?

Mudaria a organização da cidade, falta muita mudança pra ficar perfeito viu?!
Fiscalização nesse Porto, Iluminação, educação, segurança. Os próprios moradores falam mal, imagine o que a gente vai pensar?

APÊNDICE 2

Entrevista com o Padre Dirson Ferreira Gonçalves (Reitor do Santuário de Nossa Senhora do Rocio).

1. Quando o senhor veio a Paranaguá e conheceu o Rocio, qual foi sua primeira impressão? O que o senhor sentiu?

Assumi em fevereiro de 2019. E o que vi foi que este é um bairro histórico em Paranaguá, que também é uma cidade histórica, porém o Rocio traz um diferencial que é o Santuário de Nossa Senhora do Rocio. Porque este lugar com o tempo tornou-se uma referência para todo o estado do Paraná. Quando se fala em religiosidade e devoção no Paraná, o ponto dessa religiosidade é o Santuário do Rocio e minha primeira impressão, meu primeiro sentimento foi que eu estava assumindo meu trabalho em um lugar especial.

2. Chegando ao Santuário o senhor trouxe alguns projetos, e tem feito várias mudanças no bairro e no santuário. Poderia comentar sobre as novidades que você trouxe?

Uma palavra que eu gosto muito de utilizar e define aquilo que estou tentando fazer aqui é “cuidado e cuidar” e como eu estou responsável pelo santuário, meu desejo é cuidar dele. Nós fizemos várias obras de melhoria da igreja, a parte elétrica foi trocada por completo, iluminação interna e externa da igreja e ano que vem temos um projeto de revitalização da igreja. O santuário completará 100 anos em 2020 e sua importância histórica é muito grande, tanto para a comunidade quanto para os romeiros, turistas e peregrinos. Também estamos cuidando da praça e do jardim do Rocio. Algo que eu almejo trabalhar no futuro é um projeto com os moradores, vizinhos e comunidade voltado à conscientização para com o cuidado de seu próprio bairro, da sua própria cidade. Depois da consciência vem a ação, fazer com que a comunidade se envolva com o bairro “Educar para cuidar”. Todas as pessoas podem agir, dê das crianças até os idosos.

3. Qual a importância do bairro tanto para a cidade quanto para o estado? O Rocio é um dos primeiros bairros da cidade que é conhecida como berço do

Paraná, e além de possuir o Santuário que é um símbolo religioso católico e cultural para os paranaenses, neste bairro também se encontra outra realidade importante para o Brasil inteiro que é o Porto de Paranaguá, um dos maiores Portos do Brasil que vive em harmonia com o santuário.

4. E sobre os Romeiros e Turistas com que vem visitar o bairro, em sua opinião, o que essas pessoas vêm buscar e como elas saem daqui?

Até este ano de 2019 nós tínhamos as romarias (explicar o que é no terceiro domingo do Mês, nosso projeto de expansão compreende que a partir de 2020 queremos fazer no primeiro e terceiro, 2021 primeiro segundo e terceiro, e 2022 nos quatro domingos do mês. Já demos início a esse projeto e está funcionando, ou seja, nos próximos meses os romeiros viram cada vez em maior número. Estas pessoas vêm sabendo que aqui é um lugar sagrado, assim como a terra santa é sagrada para todos os cristãos, aparecida para os católicos brasileiros, o Rocio é para os paranaenses. Eles vêm para visitar a casa de nossa senhora, visitar esse lugar milagroso, levar daqui para suas casas: força para viver, bênçãos, renovar a fé, buscar proteção espiritual e é muito importante cuidar deste lugar e acolher muito bem essas pessoas para que quando voltarem para suas cidades, seus estados, levarem a impressão que tiveram. Essa é nossa responsabilidade, tanto de quem vive no Rocio, como de todo parnanguara, acolher bem aqueles que nos visitam para que os mesmos saiam renovados da nossa cidade.

5. O Rocio possui a estrutura necessária para receber essas pessoas que vem visitar?

Hoje não, as pessoas que vem hoje são o limite da nossa capacidade, porém estamos planejando obras que adaptem o bairro para receber os romeiros e turistas. Além disso, a prefeitura aprovou um investimento (deu continuidade) para o projeto “Mega Rocio” que é um lugar voltado aos turistas, que possui banheiros, restaurante onde os romeiros podem ser acolhidos, dentro do projeto “Turismos religioso que está crescendo muito no Brasil e Paranaguá ainda tem muito que ser feito”.